



Instituto Politécnico de Santarém

Escola Superior de Educação

Investigação na Prática de Ensino Supervisionada

A EXPRESSÃO DRAMÁTICA E O DESENVOLVIMENTO PESSOAL E SOCIAL DA CRIANÇA: UM OLHAR SOBRE AS PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA

**Relatório de Estágio apresentado para a obtenção do grau de Mestre em
Educação Pré-Escolar**

Catarina Castanho Faria

Orientação: Professora Marta Uva

2019, dezembro

Investigação na Prática de Ensino Supervisionada

**A EXPRESSÃO DRAMÁTICA E O DESENVOLVIMENTO PESSOAL E
SOCIAL DA CRIANÇA: UM OLHAR SOBRE AS PRÁTICAS NA
EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA**

**Relatório de Estágio apresentado para a obtenção do grau de Mestre em
Educação Pré-Escolar**

Catarina Castanho Faria

Orientação: Professora Marta Uva

2019,dezembro

Agradecimentos

Aos meus pais e irmão, primeiro do que todas as outras pessoas, pois sem eles nada disto seria possível. Obrigada por me apoiarem. Sempre me incentivaram a ir até ao fim desta etapa e nunca me deixaram desistir.

Ao meu avô pelas vezes que me telefonou a perguntar quando terminava esta fase.

Ao meu primo que também me apoiou nunca me deixando desistir.

À minha tia muito obrigada pelos telefonemas de incentivo a chegar ao fim.

Às minhas amigas pelas horas que passamos juntas a fazer trabalhos e por me ajudarem quando precisava, mas em especial à Raquel, pois foi com ela que vim terminar esta grande aventura das nossas vidas.

À professora Marta Uva que aceitou orientar-me e sempre o fez da melhor forma transmitindo-me muita confiança ao longo desta etapa.

À professora Célia Barroca que também me ajudou em tudo o que precisei.

Um agradecimento também muito importante ao meu namorado, que me apoiou sempre e esperou por mim quando tive de trabalhar mais.

Por fim, obrigado a todas as outras pessoas que me apoiaram e contribuíram para que conseguisse terminar esta etapa.

A todos, Obrigada!

Catarina

Resumo

O presente relatório de investigação desenvolveu-se em contexto de Prática de Ensino Supervisionada do mestrado em Educação Pré-Escolar, tendo como eixo investigativo a Importância da Expressão Dramática e do Jogo Dramático no Desenvolvimento Pessoal e Social da Criança.

Inicialmente serão apresentados os estágios realizados em contexto de Creche e Jardim de Infância, que permitiram consolidar os objetivos deliniados para este percurso investigativo.

De seguida, será apresentado o exercício investigativo desenvolvido. A metodologia utilizada foi de cariz predominantemente qualitativo, com recurso a entrevistas semi-estruturadas a cinco educadoras e uma e professora especialista. O estudo permitiu verificar que a Expressão Dramática é muito valorizada e desenvolvida com regularidade de forma integrada em Educação de infância, assumindo um papel muito importante no Desenvolvimento Pessoal e Social da criança.

Verificou-se também que as entrevistadas acreditam que a Expressão Dramática é uma ferramenta potenciadora do desenvolvimento de aspetos da Formação Pessoal e Social das crianças.

Palavras-Chave: Expressão Dramática; Desenvolvimento Pessoal e Social da criança; Educação Pré-Escolar.

Abstract

This report has been developed in the context of Supervised Teaching Practice of Preschool. The important investigative axis it's Expression and Dramatic Play in the Personal and Social Development of the Child.

First, will be presented the internship realized in context of nursery and kindergarden, which consolidated the objectives outlined for this investigative course.

Next, the investigative exercise developed will be presented. The methodology used was predominantly qualitative, using semi-structured interviews with five educators and one specialist teacher. The study found that Dramatic Expression is highly valued and regularly developed in an integrated way in early childhood education and has a very important role in the Personal and Social Development of children.

It was also found that the interviewees believe that the Dramatic Expression enhances the development of aspects of children's Personal and Social Training.

Keywords: Dramatic Expression; Personal and Social Development of the child; Preschool Education.

Índice

Introdução	1
Parte I - Prática de Ensino Supervisionada.....	3
1. Contexto da Prática Supervisionada	3
1.1. Caracterização do Contexto de Creche	3
1.2. Caracterização do Contexto de Jardim de Infância I	7
1.3. Caracterização do Contexto de Jardim de Infância II	11
2. Percurso de Desenvolvimento Profissional	14
3. Percurso Investigativo.....	16
Parte II - Investigação Realizada.....	18
4. Identificação da Problemática	18
5. Enquadramento Teórico	18
5.1. Evolução da Educação em contexto formal	18
5.2. Evolução do conceito de Expressão Dramática na escola portuguesa.....	20
5.2. A Expressão Dramática numa Perspetiva Curricular.....	23
5.2.1. O conceito de Jogo Simbólico e Jogo dramático.....	24
5.2.2. Importância do Jogo Dramático na Educação de Infância.....	25
6. Importância da Expressão Dramática no Desenvolvimento Pessoal e Social da Criança	26
7. Metodologia	27
7.1. Questão e Objetivos da Investigação.....	28
7.2. Instrumentos de recolha de dados	29
7.3. Participantes	29
7.4. Procedimento no tratamento de dados	30
8. Análise das respostas das entrevistadas	31
9. Síntese comparativa das entrevistas realizadas	37
10. Reflexão Final.....	40
Referências Bibliográficas	43
Anexos	44
Anexo A- Guião das Entrevistas Realizadas.....	44
Anexo B-Transcrição das Entrevistas Realizadas.....	48
Anexo C- Análise das Entrevistas Realizadas.....	68
Anexo D- Atividades Desenvolvidas durante os vários Estágios	79

Índice de Tabelas

Tabela 1- Entrevista às Educadoras	45
Tabela 2- Entrevista à Professora Especialista	47
Tabela 3 - Análise das Entrevistas Realizadas.....	76
Tabela 4- Entrevista Realizada à Professora Especialista	78

Índice de Figuras

Figura 1- Atividade “Construção de uma coroa para o dia de Reis”	79
Figura 2- Atividade “Construção de uma coroa para o dia de Reis”	79
Figura 3- Atividade “Exploração do tapete sensorial”	79
Figura 4- Atividade “Exploração do Tapete sensorial”	80
Figura 5- Atividade “O cavalo maroto”	80
Figura 6- Atividade “Construção do monstro das cores”	80
Figura 7- Conto da história “O nabo gigante”	81
Figura 8 - Atividade relacionada com a história “O Nabo Gigante”	81
Figura 9- Conto da história “Eu Quero a Minha Cabeça” com recurso a sombras chinesas .	81
Figura 10 -Atividade “Construção de um espaço de leitura, uma tenda”	82
Figura 11- Atividade “Onde estão os Ursos?”	82
Figura 12- Atividade “Onde estão os Ursos?”	82

Lista de abreviaturas

A.A.A.F- Atividades de Animação e Apoio à Família

CAT- Centro de Acolhimento Temporário

IPSS- Instituição Particular de Solidariedade Social

OCEPE- Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

POC -Programa Ocupacional de Emprego

Introdução

O presente relatório foi desenvolvido no contexto da Prática de Ensino Supervisionada da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém, no âmbito do mestrado profissionalizante em Educação Pré-Escolar.

Os estágios ao longo do mestrado foram realizados em contexto de Creche e de Jardim de Infância e, pela sua duração, implicaram uma maior responsabilidade, quer na preparação das atividades, quer na sua realização com as crianças. Tentámos sempre desenvolver todas as áreas de modo equilibrado e atendendo às diferentes características de cada criança. Todos os estágios eram precedidos por duas semanas de Observação o que permitiu perceber o funcionamento de cada sala e as várias atividades aí realizadas.

Assim, tive a perceção de que a Expressão Dramática e o Jogo Dramático pareciam ser remetidos para segundo plano. Apesar da importância concedida a esta expressão por todos os autores da área da educação, na prática nem sempre acontece, por diversas razões. No entanto, num dos estágios em que participei, verifiquei que a área das expressões era parte integrante da prática desenvolvida no jardim de infância. Este estágio foi, para mim, uma revelação pois apercebi-me do modo como se podia desenvolver todas as expressões, recorrendo a autores e artistas plásticos complexos, sem infantilizar as crianças, mas abordando as expressões de forma adequada à sua faixa etária. A expressão plástica era também integrada no espaço físico da sala, de forma muito cuidada. Enquanto estagiárias, procedemos à dramatização de várias histórias e verificámos sempre o envolvimento máximo das crianças. No último estágio, o tema do projeto que desenvolvemos designou-se “Aprender com as Expressões”. Na sala onde estagiámos, todas as expressões eram abordadas, tendo espaços próprios, e tendo um dia específico para a expressão físico-motora. Porém, a expressão dramática não era tão frequente. Detetei ainda que havia alguma conflitualidade e dificuldade em partilhar jogos e objetos, por parte das crianças. Refleti, então, sobre a possibilidade de a expressão dramática poder contribuir para desenvolver aspetos da formação pessoal da criança, melhorando a relação entre elas e a gestão dos afetos. Organizei as atividades de expressão dramática e verifiquei a adesão de todas as crianças, que venceram resistências iniciais e melhoraram o seu envolvimento, quer com os outros, quer na realização das atividades. Todas estas participações me despertaram para a Expressão Dramática, pois constitui uma área que pretendo, mais tarde, integrar na minha prática enquanto educadora. Assim, decidi, neste relatório, abordar mais aprofundadamente a importância da Expressão Dramática no desenvolvimento pessoal e social da criança.

Quanto à estruturação deste relatório, traço, inicialmente, o meu percurso de desenvolvimento profissional, incidindo nos estágios realizados em contexto de Creche e Jardim de Infância. Numa segunda parte, apresento a fundamentação teórica que reflete a importância da Expressão Dramática e do Jogo Dramático no contexto do Jardim de Infância, bem como um breve exercício investigativo que incide sobre o trabalho de cinco educadoras na área de expressão dramática, nesta vertente do jogo dramático, e sobre os conhecimentos de uma professora especialista nesta área. Para este exercício investigativo de carácter qualitativo, recorri à técnica de entrevistas semiestruturadas. Num outro ponto faço a apresentação dos resultados e traço de seguida uma síntese comparativa entre todos estes contributos.

Concluo com uma reflexão final em que avalio o meu percurso, as aprendizagens realizadas, quer ao longo dos estágios quer neste exercício investigativo, e projetos futuros que gostaria de realizar, aprofundando os estudos apresentados neste relatório.

Parte I - Prática de Ensino Supervisionada

1. Contexto da Prática Supervisionada

Apresento, de seguida, o percurso dos vários estágios realizados ao longo do mestrado, mostrando as dificuldades e aprendizagens. Para além disto, ainda reflito sobre algumas atividades realizadas e que me parecem ser as mais importantes, pois provocaram mudanças significativas na minha prática enquanto estagiária.

1.1. Caracterização do Contexto de Creche

Caracterização da Instituição

O primeiro estágio, realizado durante o Mestrado em Educação Pré-Escolar, decorreu de 28 de novembro de 2017 a 19 de janeiro de 2018 em contexto de Creche e pertence ao distrito de Santarém. Atualmente, esta é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) que apoia os filhos dos funcionários e a comunidade envolvente. A infraestrutura do infantário é composta por 4 salas de Creche, 3 salas de jardim-de-infância, duas salas de acolhimento, um *hall* de entrada, dois refeitórios, oito casas de banho para crianças e duas para adultos, uma sala destinada ao pessoal, uma cozinha e um pátio.

Projeto da Instituição

Quanto ao projeto da instituição, tem como tema “Saúde e Bem-Estar” e o seu objetivo principal visa conhecer a importância dos cuidados a ter com a saúde, a segurança pessoal e a segurança dos outros. Para além destes aspetos, ainda se preocupa em proporcionar às crianças uma alimentação saudável, fazendo com que escolham os alimentos nutricionalmente mais saudáveis em detrimento dos não saudáveis. Este projeto procura enfatizar, também, a importância do exercício físico.

Projeto de Sala

O projeto de sala onde decorreu o estágio teve como desígnio principal educar as crianças em conjunto com as famílias, de forma a explorar as várias áreas e formar crianças

que no futuro possam ser adultos com melhores valores e princípios. Para além disto, este projeto ainda se preocupa em potenciar uma boa relação com a educadora e com as famílias, realçando a importância das rotinas e respeitando o tempo de cada criança.

Projeto de Estágio

Quanto ao projeto de estágio, tinha como designação “À Descoberta dos Cinco Sentidos”. Escolhemos desenvolver este tema, na medida em que é nas primeiras fases de desenvolvimento físico e mental que as crianças conhecem novas texturas, provam novos sabores, ou seja, começam a conhecer e a desenvolver os 5 sentidos. Outro motivo que nos fez desenvolver este tema foi o facto de a instituição estar situada num lugar rural e com espaços ao ar livre, podendo, por conseguinte, sentir-se e cheirar realidades diversificadas. Este projeto tinha como principais objetivos desenvolver os cinco sentidos, dar a conhecer às crianças novas texturas e materiais para que pudessem explorar e conhecer melhor o mundo que as rodeava.

Caracterização da Sala

Este estágio decorreu na sala de atividades que possuía geometria retangular e encontrava-se dividida com uma cortina, tendo um fraldário com uma porta do tipo cancela e onde as crianças só estavam com a supervisão da educadora ou com a auxiliar. Para além disso, tinha duas janelas, um espelho grande, dois tapetes, um armário e no fraldário havia várias prateleiras e duas sanitas. Na minha perspetiva, a sala tinha poucos brinquedos e encontrava-se pouco apelativa em cores e outras formas de estímulos sensoriais para crianças de Creche. As paredes eram pouco coloridas e tinham apenas uns desenhos (bolas desenhadas). Para além disto, os brinquedos eram apenas alguns peluches, uma cozinha sem quaisquer elementos e apenas alguns livros (que nem sempre estavam ao alcance de todos). Nesta idade, as crianças gostam de cor vivas, de sentir novas texturas e de brincar com vários materiais. Por vezes a educadora dava às crianças um brinquedo novo e todas queriam brincar.

Caracterização do Grupo e Rotinas

O grupo desta sala era heterogêneo com crianças com idades de 1 e 2 anos de idade. O grupo era composto por 16 crianças (7 do sexo feminino e 9 do sexo masculino). Nenhuma criança tinha Necessidades Educativas Especiais. Havia apenas uma criança em fase de adaptação, pois estava há pouco tempo na instituição. Este grupo era calmo, muito curioso e, quando viam um brinquedo novo, tinham curiosidade e queriam brincar com ele. Algumas crianças já diziam algumas palavras e uma criança em especial já sabia qual era a sua chupeta, o local dela e, por vezes, até sabia qual era a chupeta ou outro pertence de outra criança. Gostavam muito de ouvir histórias, principalmente com animais e de ir ao pátio correr e brincar. Durante o estágio fomos várias vezes ao pátio com as crianças, no entanto não existem brinquedos para que possam brincar ou explorar. Também fomos apenas uma vez ver os animais da quinta, o que na minha opinião podia ter sido melhor aproveitado. Relativamente às rotinas neste grupo, o acolhimento ocorria até às 9 horas. As atividades começavam, normalmente, por volta das 10 horas. Às 11 horas as crianças iam almoçar, de seguida faziam a hora da higiene. Neste grupo as crianças estavam a fazer o desfralde, muitas tinham um bacio e na hora da higiene faziam quase sempre as necessidades no bacio, outras não tinham bacio e ainda usavam sempre fralda. Após este momento, iam para a sesta até às 15 horas. Às 15h30m iam lanchar, depois faziam novamente a higiene e, quando terminavam este momento, iam brincar livremente até os pais chegarem.

Principais atividades desenvolvidas

Durante o estágio foram desenvolvidas várias atividades realizadas por mim e pela minha colega de estágio. Algumas correram de forma positiva e outras de forma menos positiva. Irei referir apenas algumas atividades.

Uma das atividades que, na minha opinião, decorreu de forma positiva foi a “Construção de uma Coroa de Dia de Reis”. Inicialmente, a coroa estava já recortada. Partindo desse pressuposto prévio, cada criança deveria individualmente pintar a sua coroa com tintas. Colocava-se a tinta em cima da coroa e as crianças com as suas mãos espalhavam-na. Parece-me que esta atividade correu de forma positiva, pois todas as crianças participaram, havendo só uma com medo de pintar. No entanto, coloquei tinta na minha mão e tentei mostrar que não havia problema e que até era divertido. No fim das coroas estarem todas pintadas e secas colocava-se purpurinas.

A outra atividade que também correu de forma positiva foi a “Exploração de um Tapete Sensorial”. Tinha como objetivo principal fazer com que as crianças explorassem o tapete e sentissem novas texturas. Para introduzir a atividade, li a história "A que sabe a Lua" de Michael Grejniec. Tínhamos o intuito de as crianças tentarem perceber como seria a Lua. Para que houvesse uma ligação entre as atividades, perguntei "Querem agora ver uma surpresa que tenho?" e, de seguida, coloquei o tapete construído com diferentes materiais. Quando viram o tapete, todas as crianças queriam tocar e sentir as diferentes texturas. Esta atividade, presume-se ter corrido muito bem, pois todas as crianças foram mexer no tapete e até andar por cima dele. Deu-se especial atenção à criança que não gostava de explorar materiais novos e foi muito bom, pois nesta atividade não revelou receio e tocou nos diferentes materiais.

No entanto, houve algumas atividades que talvez pudessem ter corrido de forma mais positiva. Uma dessas atividades foi a atividade que tinha como nome “Música - Os Três Reis Magos”. Para a realização da atividade, primeiro expôs-se como forma de estimulação a música “Os três Reis Magos”, potenciando uma dança em grande grupo com todas as crianças. No entanto, as coroas não estavam todas completas pelo facto de algumas crianças terem faltado no dia anterior. Além deste constrangimento, a própria dança com as crianças pareceu-nos não ter constituído a escolha mais adequada, porque nem todas as crianças dançaram e algumas apenas olhavam para mim e permaneciam sentadas no chão. Deste modo, a educadora sugeriu que se terminasse primeiro as coroas com os meninos que tinham faltado no dia anterior e deu-se a oportunidade de melhorar a atividade do dia seguinte, relativamente à dança. A atitude da educadora foi fundamental pois, quando eu estava a terminar as coroas com as crianças, esta contou uma história às restantes, distraíndo-as. No dia seguinte, já todas as crianças tinham as coroas e comecei por colocar a música "Os Três Reis Magos" em que o objetivo passava por dançar com as crianças e, cumulativamente, que estas se fossem familiarizando com novos sons. Percebeu-se, então, que algumas não estavam a dançar, apenas ouviam. Então colocou-se as coroas na cabeça de cada criança e foram colocadas perto do espelho da sala a fim de que se pudessem ver com as coroas e constatassem como a atividade era divertida.

Outra atividade que pareceu não ter começado da forma mais positiva foi a que tinha como designação “O Cavalo Maroto”. Esta atividade consistia na exploração de um dado com diferentes animais em que as crianças tinham que atirar o cubo e, consoante a face que lhes calhasse, teriam de imitar a locomoção e o respetivo som desse animal. Comecei a atividade com a leitura da história " O Cavalo Maroto" em que havia, como personagens, vários animais. Terminada a respetiva leitura, apanhou-se o cubo e deu-se início ao jogo. Todas as crianças revelaram vontade em mexer e brincar com o cubo, pois este constituía

um objeto novo. Percebeu-se, assim, que todas queriam atirar o cubo ao mesmo tempo e, para que isso não acontecesse, arranjou-se uma estratégia. Pegou-se no cubo e cantou-se a música “Um-do-li-tá cara de amêndoá, quem está livre, livre está” atirando a cada criança. Com esta estratégia surgiu uma melhor organização da atividade. No entanto, algumas crianças não imitaram o som ou a locomoção de alguns animais, talvez porque alguns animais tinham a locomoção difícil de imitar ou porque não expliquei bem o que deveriam fazer.

Para além destas atividades ainda foram realizadas outras que permitiram verificar que conseguimos atingir o objetivo principal deste projeto, pois levou-se as crianças, através da atividade exploratória descrita, a estimular (e desenvolver) os cinco sentidos. Poder-se-ia ter realizado mais atividades para maior estimulação dos sentidos. Mas tem de se ter em conta que as crianças eram muito pequenas e, por exemplo, atividades que envolvessem quer o olfato quer o paladar requeriam, na respetiva implementação, um extremo cuidado.

1.2. Caracterização do Contexto de Jardim de Infância I

Caracterização da Instituição

O segundo estágio realizado no Mestrado foi em contexto Pré-Escolar e decorreu de 17 abril a 25 maio de 2018 e a instituição também pertence ao distrito de Santarém. O seu horário de funcionamento correspondia ao período mediado entre as 8h30m a as 18h00. Teve duas componentes: a componente letiva, assegurada pela educadora titular da sala e as atividades extracurriculares, que consistem em Animação e Apoio à família (A.A.A.F.), asseguradas pelas cooperantes externas. As A.A.A.F são implementadas pela Câmara Municipal de Santarém. Nesta instituição existem duas educadoras. Uma das educadoras acumula a função de coordenadora do estabelecimento. Para além das educadoras ainda existem quatro assistentes operacionais (uma das assistentes é POC).

Relativamente ao espaço deste Jardim de Infância, refira-se que apenas tem um andar, duas salas de Pré-Escolar e também tem uma sala polivalente. Para além destas salas, ainda possui um gabinete, uma casa de banho para adultos e outra para as crianças, uma cozinha, uma sala para as funcionárias, um gabinete e um corredor. O corredor dispõe

de vários cabides e trabalhos expostos realizados pelas crianças ao longo do ano letivo. Esta instituição ainda disponibiliza um espaço exterior. Este espaço possui um escorrega, uma caixa de areia, armações para as crianças subirem e treparem, duas mesas com bancos e um comboio de madeira. O espaço exterior era utilizado pelas crianças várias vezes ao dia. Por exemplo, após a hora do lanche da manhã e da tarde as crianças iam sempre brincar. Para além destas horas ainda o usavam para fazer atividades e ouvir histórias.

Projeto da Instituição

Quanto ao projeto educativo do agrupamento, tinha como intencionalidade agregar o agrupamento como um todo educativo e inclusivo que potencie a aquisição de conhecimentos, competências e valores, através da participação responsável de todos, no sentido de se fomentar o prosseguimento de estudos e/ou a integração na vida ativa. Para além disso, pretende que o aluno tenha um sucesso escolar adequado, revelando preparação adequada, através do enriquecimento do currículo e do correto encaminhamento devidamente orientado aos devidos percursos posteriores em função das respetivas capacidades reveladas. Além do enriquecimento da dimensão cognitiva, existia uma clara aposta na formação ao nível da componente dos valores, especialmente na vertente da cidadania, através de um árduo trabalho de sensibilização para a educação e promoção ao nível dos comportamentos promotores de saúde. Este projeto tinha, ainda, como objetivo potenciar o incentivo para a cooperação com a comunidade no sentido de se atingir o sucesso escolar, assentando ao nível das suas práticas na realização de ações e atividades direcionadas às Ciências, ao Desporto Escolar, à Promoção e Educação para a Saúde e para o Ambiente, bem como a potenciação do interesse pelas Artes e Literatura através da frequência/utilização nas Biblioteca/Centro de Recursos enquanto polos agregadores da comunidade.

Projeto de Sala

O projeto de sala onde estagiei baseava-se em vários pequenos projetos ao longo do ano. Estes projetos eram realizados a partir dos interesses das crianças, ou seja, não existia um projeto só para o ano letivo inteiro. O tempo dos projetos dependia dos interesses das crianças e da sua persistência. Estes pequenos projetos realçavam a importância de envolver as famílias e a partilha de algumas atividades com a outra sala do Pré-Escolar. Ao

longo dos projetos, foram utilizados alguns aspectos do movimento conhecido como Escola Moderna. Para além deste modelo, foram sendo utilizadas algumas estratégias de Reggio Emília.

Projeto de Estágio

Ao longo do estágio, eu conjuntamente com a minha colega, fomos desenvolvendo um projeto designado “Baú das Histórias”. Este tema foi escolhido por várias razões. Primeiro: durante as semanas de observação foi-se percebendo que as crianças gostavam muito de ouvir histórias e, indo de encontro a esse gosto, entroncava a existência de um espaço apropriado que constituía a hora do conto todos os dias. Para além disso, em conversa com as nossas colegas de estágio da outra sala, soube-se que estas também iriam implementar um projeto sobre histórias. Conversou-se, a propósito, com a educadora e, esta concordou que se desenvolvesse, desse modo, um projeto sobre histórias. Com a operacionalização do tema posta em ação, todas as sextas-feiras, em sinergia com as nossas colegas de estágio, contava-se uma história diferente, juntando-se, dessa forma, todas as pessoas da instituição. Estas histórias foram contadas através de uma dramatização. Todas as atividades planificadas partiam, deste modo, das histórias contadas cumprindo-se assim os objetivos deste projeto que eram os de desenvolver a linguagem e a comunicação e de contar diversas histórias recorrendo a técnicas como, por exemplo, os fantoches, cenários construídos em papel de cenário, entre outras diversificadas estratégias.

Caracterização da Sala

Quanto ao espaço físico da sala, este apresentava configuração retangular, possuindo várias janelas de grande dimensão, várias estantes (uma só com livros ao alcance das crianças, outra com livros e materiais escolares e outra, ainda, com brinquedos e dossiês das crianças). A zona do tapete onde as crianças se reuniam tinha vários colchões para que se pudessem sentar. Para além disto, havia uma bacia com uma torneira para lavarem as mãos, um rádio, um espelho, aventais para a pintura, mesas, cadeiras e muitos brinquedos diversificados. Nesta sala existiam, ainda, várias áreas para as crianças fazerem os seus trabalhos e para brincarem fazendo o “faz de conta”. As áreas de brincar são: a casinha de bonecas, pintura, desenho, recorte e colagem, quadro branco, computador, ciências, fantoches, biblioteca, jogos de mesa, moldagem, escrita e jogos de construção. Para além

destas áreas, ainda existiam a da estação aquática e da garagem. Quase toda a sala se encontrava decorada com os trabalhos realizados pelas crianças.

Caracterização do grupo e rotinas

O grupo desta sala tinha 14 crianças, nove do sexo masculino e cinco do sexo feminino. Esta sala recebia crianças dos 3 aos 6 anos de idade. Quanto às respetivas preferências diga-se que gostavam muito de ouvir histórias, de fazer atividades de artes visuais e, principalmente, de conhecer coisas novas, constituindo, assim, um grupo caracterizado por uma grande curiosidade. No entanto, como havia mais rapazes (e sendo estes, por norma mais rebeldes e agitados) do que raparigas, por vezes, em algumas atividades, originava-se mais confusão. Ao longo do estágio foi interessante observar que as crianças mais velhas ajudavam as mais novas.

No que diz respeito às rotinas, quando a educadora chegava à instituição ia buscar as crianças à sala polivalente. Quando chegavam à sala, a criança responsável da semana marcava as presenças. De seguida eram cantadas várias músicas, a do “Bom Dia” e mais duas que a criança responsável escolhesse. Após este momento, a educadora recordava o que se havia feito no dia anterior e referia as atividades que se iriam realizar ao longo do dia. Nesta sala havia atividade orientada de manhã e à tarde. A primeira atividade começava por volta das 9h45m e decorria até às 10h30m. Depois entrava-se na hora do lanche da manhã. Das 11h30m até às 12h3m as crianças continuavam a fazer os seus trabalhos. A hora de almoço ocorria entre as 12h30m e as 14h00m. Da parte da tarde, as crianças faziam algumas atividades ou terminavam as que tinham realizado na parte da manhã e que ficavam por terminar. Às 15h30m a educadora saía e, a partir dessa hora, as crianças ficavam com as auxiliares ou tinham atividades de prolongamento.

Principais atividades desenvolvidas

Durante as semanas de intervenção, foram realizadas várias atividades e que começavam com a leitura de uma história. A primeira história que contei foi “O Monstro das Cores”. Esta história foi contada com recurso a fantoches. De seguida, tinha-se uma conversa com as crianças e solicitava-se que cada uma fizesse um desenho de um monstro. Da parte da tarde, o desenho que tivesse mais votos era o que se iria realizar tridimensionalmente (em 3D). Esta história tinha como objetivo trabalhar os sentimentos,

relembrando as cores do monstro e, posteriormente, fazer-se um monstro com o qual as crianças pudessem brincar.

Para além desta história, também se contou “O Nabo Gigante”. Começou-se por contar a história e fazer-se perguntas às crianças como, por exemplo, “O que será que vai acontecer a seguir?”, “Qual o animal que vem a seguir?”, entre outras questões exploratórias. Decorrente desta história, as crianças procediam à realização de atividades de matemática com os animais da história. As crianças mais velhas resolveram uns problemas de matemática e as mais novas fizeram outros. Como o projeto de estágio incidia sobre as histórias e o projeto das nossas colegas consistia no mesmo, propusemos, todas as sextas-feiras, juntar as duas salas da instituição e contar uma história diferente através de uma dramatização. Quanto às atividades que decorreram de forma menos positiva destaco a atividade que tinha como título “Será que o helicóptero voa?”. Nesta atividade as crianças tiveram alguma dificuldade em cortar o helicóptero, pois nem todas as crianças tinham o mesmo grau de desenvolvimento de motricidade fina, no entanto a ajuda da educadora revelou-se fundamental, pois ajudou-me na orientação do grupo que foi uma dificuldade igualmente sentida por mim

1.3. Caracterização do Contexto de Jardim de Infância II

Caracterização da Instituição

O último estágio que realizei durante o mestrado foi também em contexto Pré-Escolar e decorreu 6 novembro de 2018 a 18 janeiro de 2019 na sala dos 4 anos.

Esta instituição, situada no distrito de Santarém, foi criada como resposta a uma necessidade expressa por muitas famílias impossibilitadas de terem consigo os seus filhos durante o período laboral. Assim sendo, trata-se de uma valência de apoio, não apenas à criança, mas também à família e à comunidade. Relativamente ao horário de funcionamento, a valência do pré-escolar funciona das 07h45m às 19h00m, ao longo de todo o ano, sendo que a entrada das crianças deverá ser feita entre as 07h45m e as 9h30m. Quanto ao espaço da instituição relativamente ao Pré-Escolar tem 3 salas (sala dos 3 anos, 4 e 5 anos), um refeitório, uma sala polivalente e duas zonas destinadas aos cabides. Em cada sala há uma educadora e uma auxiliar de ação educativa. Relativamente à valência de creche esta possui capacidade para cinquenta e cinco crianças, distribuídas por quatro

salas: Berçário, Sala de 1 ano, Sala dos 2 anos e Sala Familiar (para crianças entre os doze e os trinta e seis meses). Em cada uma das salas encontra-se uma educadora e uma auxiliar de ação educativa, à exceção do Berçário, que possui duas auxiliares de ação educativa.

Projeto da Instituição

O tema do Projeto Educativo desta instituição durante o ano letivo que estive a estagiar quer para a creche, quer para o pré-escolar, denominava-se “Brinco...Descubro!” e assentava, como é referido, no brincar e respetiva importância no desenvolvimento holístico da criança.

Projeto de Sala

O projeto de sala tinha como tema "A Minha Casinha". Este surgiu numa reunião em grande grupo em que se considerou que o “colégio” também é a nossa casa, já que corresponde a um local onde muitas destas crianças passam a maior parte do seu tempo. A intencionalidade desse tema assentava, também, em demonstrar às crianças e aos pais/famílias, que é possível trabalhar diversas áreas de conteúdo através deste tema. Este projeto fundamentava-se, assim, especialmente, na importância de a criança aprender e crescer através das suas experiências no mundo da brincadeira, da fantasia e do imaginário.

Projeto de Estágio

Durante as semanas de observação e em conversa com a educadora foi-se percebendo que o grupo gostava muito da área das expressões e que existiam na sala várias áreas de artes visuais como, por exemplo, área da pintura, área do recorte e colagem. Por estes motivos pensámos criar um projeto em que se pudesse trabalhar e desenvolver as diferentes áreas de expressões. Neste sentido, o nosso tema tinha como título “Aprender com as Expressões”. Este tema tinha como objetivo primordial trabalhar as várias expressões, plástica, dramática e físico-motora, sem nunca esquecer outras áreas como, por exemplo, a área de Expressão e Comunicação ou a área de Formação Pessoal e Social.

Caracterização do Grupo e Rotinas

Como já foi referido anteriormente, estagiei no grupo correspondente à sala dos 4 anos, - a sala do “Bibe Vermelho”. Este grupo era composto por 19 crianças (12 do sexo feminino e 7 do sexo masculino). Nenhuma dessas crianças tinha Necessidades Educativas Especiais. No entanto, havia crianças com alguns problemas no desenvolvimento, como, por exemplo, no desenvolvimento da linguagem. Havia uma criança que ainda usava fralda, pois tinha alguns problemas no desenvolvimento de coordenação motora e, consequentemente, ainda necessitava de usar fralda. Duas das crianças frequentavam o CAT (Centro de Acolhimento Temporário). A maior parte das crianças frequentava a instituição desde a Creche e viviam em Santarém. Apenas existia uma criança nova e que não vivia em Santarém. Quanto às áreas fundamentais de interesses, as mesmas revelaram gostar muito de brincar na área da casinha, da garagem, da pintura e de fazer construções com legos pequenos e grandes. Constituíam, pois, um grupo muito curioso, que procurava conhecer coisas novas e de saber, cada vez mais, realidades e factos relativos ao Conhecimento do Mundo. Para além disso, adoravam ouvir histórias. Por vezes, havia algumas confusões aquando do intercâmbio de brinquedos, ou de outros objetos, emprestados às outras crianças e também em respeitar a respetiva vez do outro. Relativamente às rotinas deste grupo as crianças deveriam chegar ao infantário até às 9h30. À medida que as crianças iam chegando, cada criança marcava, com o auxílio da educadora, a própria presença. Quando as crianças estavam todas, a educadora dava-lhes bolachas ou fruta. Terminado este pequeno lanche da manhã, as crianças cantavam a música do “Bom Dia” e, seguidamente, com a educadora começavam com as atividades planificadas para esse dia. A atividade orientada costumava ocorrer das 10h00 às 11h00. Após esse momento, as crianças iam brincar livremente e o período destinado à higiene, da parte da manhã, costumava ocorrer entre as 11h45 e as 12h00. A hora do almoço estava compreendida entre as 12h00 e as 12h45. Da parte da tarde, se as crianças tivessem trabalhos para terminar procediam à respetiva conclusão e tal tarefa costumava ocorrer das 15h00 às 15h20. Costumavam, ainda, lanchar das 15h30 às 16h15. A hora da higiene costumava ser antes das refeições e depois e sempre que as crianças necessitassem, obviamente. A partir das 16h30, as crianças iam brincar novamente ou então tinham atividades extracurriculares. Algumas crianças dormiam a sesta. No entanto nem sempre era sempre assim, pois tal dependia, também, das necessidades circunstanciais das crianças. Este grupo revelava-se já um pouco independente, na hora da refeição. Por exemplo, quando as crianças terminavam de comer a sopa iam colocar o prato ao balde que havia no refeitório, ou, por exemplo, quando acabavam o segundo prato, iam buscar a fruta.

Principais atividades desenvolvidas

Ao longo do estágio foram sendo realizadas, por mim e pela minha colega, várias atividades conectadas com todas as áreas de conteúdo. Para trabalhar as artes visuais, por exemplo, contou-se a história “O Monstro das Cores” e, seguidamente, solicitou-se a cada criança que desenhasse um monstro utilizando apenas as cores da história. Para além desta atividade e com recurso ao mesmo livro, levámos várias tintas de diferentes cores e pediu-se a cada criança para, inicialmente, pintar uma mão com uma cor e, depois, que se pintasse outra mão com outra cor e, no fim, as juntasse para ver qual a cor resultante de que gostavam.

Para trabalhar a expressão dramática implementámos várias atividades com recurso a pequenas dramatizações, como, por exemplo, a atividade “Onde estão os Ursos?”. Começava-se por contar uma história criada por mim: “Era uma vez um urso pequeno que vivia com os seus pais. Um certo dia foram passear e o urso filho perdeu-se dos pais. O urso filho estava muito triste porque não sabia dos seus pais e, como estava quase a chegar o dia de Natal, não queria estar sozinho”. Perguntava-se, de seguida, às crianças se queriam ajudar a encontrar os pais do urso ao que respondiam que sim. Após este momento, dirigimo-nos para a sala polivalente onde se havia construído previamente um percurso para se encontrar os ursos. Esta pequena dramatização foi realizada com as crianças da sala onde estive a estagiar e, para se proceder à respetiva realização, dividia-se o grupo em dois subgrupos. A dramatização começava à porta da sala em que inicialmente se dizia “Vamos encontrar os ursos pais, mas não podem fazer barulho, pois não podemos encontrar os outros animais da selva.” Então íamos andando pela sala e, de repente, havia uma ponte partida em que tínhamos de nos ajudar uns aos outros para a passar; de seguida começava a chover e as crianças tinham de fingir que se iam abrigar numas casas delimitadas através de fita apostas no chão. Depois passava-se por um lago sujo e tornava-se necessário ter de fingir que se ia a nadar e se sentia medo. Para além destes obstáculos, existiam outros. No final, as crianças espalhavam-se pela sala e depois iam, então, encontrar os ursos.

2. Percurso de Desenvolvimento Profissional

No contexto de Creche, ao longo das semanas fui compreendendo de forma prática, aquilo que apenas sabia em teoria: refiro-me ao facto de as crianças pequenas saberem muitas coisas e possuírem mais competências do que muitas vezes inicialmente se espera, como é o caso já referido de algumas crianças saberem onde estava a sua chupeta, qual era o bacio dos colegas e até saberem onde era a sua cama da sesta. Para além disso, consegui ultrapassar algumas dificuldades de carácter mais prático como mudar fraldas e, no final, do estágio, já ia revelando mais iniciativa e menos receio de realizar as atividades necessárias. O estágio em Creche foi muito benéfico na medida em que aprendi a ter mais calma e concentração quando me sinto preocupada e ansiosa com a realização de atividades com as crianças. Não obstante as aquisições fundamentais adquiridas, penso ainda precisar de pesquisar e refletir mais aprofundadamente no sentido de apurar mais intuitivamente as estratégias mais recomendáveis, por exemplo, no momento de dar refeições a algumas crianças que não comem ou se recusam a comer certos alimentos. Também, necessito, ainda, de aprimorar estratégias mais eficazes na hora de adormecer crianças que se revelam mais agitadas.

Relativamente ao segundo estágio realizado senti algumas dificuldades como, por exemplo, captar a atenção e motivação de algumas crianças no momento de concretizar as atividades idealizadas, aprimorar também a adaptação, das atividades às diferentes faixas etárias e discernir as melhores estratégias tendentes a acalmar algumas crianças quando manifestam desacordo.

Neste estágio também desenvolvi várias aprendizagens. Aprendi a ter melhor gestão do grupo quando umas crianças estavam a trabalhar e outras a brincar e aprendi a controlar melhor a gestão do tempo. Tal como no estágio em Creche, também percebi que tenho de trabalhar ainda muito para poder ser uma boa educadora. Com este estágio percebi que tenho de refletir previamente melhor antes de realizar algumas atividades, melhorar o aspeto estético da sala apelando a cores vivas, criando espaços harmoniosos com os trabalhos realizados pelas crianças. Penso que esta sala onde estagiei não era muito estimulante do ponto de vista estético.

No último estágio do mestrado, também senti algumas dificuldades, nomeadamente ao tentar conseguir fazer uma melhor gestão do tempo, pois este grupo tinha muitas atividades dentro do horário da educadora e que não eram realizadas pela educadora, o que obrigava a ter de calendarizar para outras alturas algumas atividades que se tinha previamente planeado. Para além disso, também não foi fácil realizar tarefas de rotina, como mudar a fralda a uma criança e, ao mesmo tempo, estar atenta ao resto do grupo.

No entanto, nem tudo foram dificuldades. Existiram, também, aspetos positivos neste estágio, nomeadamente a relação com as crianças e com a educadora e o feedback nas

planificações. Neste estágio tive também maior envolvimento com as famílias das crianças e algumas até levaram materiais para realizar atividades. Outro aspeto positivo foi a aceitação por parte das crianças das atividades, pois nunca recusaram fazer as atividades propostas, o que não tinha acontecido no estágio anterior, onde, por vezes, as crianças não queriam fazer a atividade proposta. Como todos os outros estágios, neste também fiz algumas aprendizagens. Uma delas foi desenvolver algumas atividades com as crianças com mais dificuldades no desenvolvimento, conseguindo, assim, integrá-las melhor. Para além disso, percecionei melhor o quão importante é, quando planificamos, ter em atenção as características de cada criança, o espaço que temos, os materiais de que dispomos, e, não menos importante, ter a capacidade de alterar a atividade quando a mesma não está a decorrer como previamente previsto e respeitar o tempo próprio de cada criança. Em suma, com todos estes estágios fiz novas e importantes aprendizagens, superei várias dificuldades que revelava, vivendo, igualmente, momentos muito bons e, principalmente, revelou-se-me, ainda, de forma mais vincada, a determinação de no futuro querer ser educadora.

3. Percurso Investigativo

Ao longo dos estágios surgiram várias questões que me induziram à perceção de qual seria a questão que gostaria de vir a desenvolver. No primeiro estágio em contexto de Creche, as crianças brincavam muito. No entanto, os brinquedos eram poucos. Outro aspeto prendeu-se com o facto de as crianças terem, na esfera extracurricular, atividades durante a semana direcionadas para o âmbito da Expressão Musical e Expressão Motora. No entanto, efetivamente, só algumas crianças realizavam essa natureza de atividades e, nessa realização, acontecia que não era a educadora a orientá-las. As crianças que não tinham atividades ficavam a chorar muitas vezes e havia poucas horas para as Expressões e concretamente a Expressão Dramática não estava incluída. A educadora por vezes é que contava histórias com recurso a fantoches.

No segundo estágio, a realidade apresentava-se diferente da do primeiro estágio em contexto do Pré-escolar. Neste estágio, a educadora dava mais importância às expressões. Havia, uma vez por semana, Expressão Físico-Motora que era ministrada por um professor. Todas as sextas-feiras, a educadora destinava uma hora da parte da manhã para todas as crianças terem Expressão Físico-Motora. Para além disso, durante o estágio a educadora incentivou-nos a realizar atividades que incluíssem as diferentes Expressões. Como o nosso

tema de estágio, e das nossas colegas estagiárias da outra sala, era sobre a importância das histórias e dado que trabalhávamos as histórias com recurso a diferentes materiais, todas as sextas-feiras nos juntávamos e contávamos uma história para as duas salas, através de várias formas. Uma semana contámos através do teatro, outra semana foi com recurso a sombras chinesas, entre outras metodologias.

No terceiro e último estágio, as crianças também tinham contacto com as diferentes Expressões. Na sala havia várias áreas para as crianças brincarem, nomeadamente uma dedicada à Expressão Plástica. Para além disso, todas as semanas havia um dia em que todas as crianças tinham Expressão Físico-Motora, já que a música era só para algumas crianças. Assim, o nosso tema teve como título “Aprender com as Expressões”, podendo dar oportunidade a todas as crianças de terem contacto com as diferentes Expressões. Durante este estágio realizei algumas atividades de Expressão Dramática que também me ajudaram neste relatório final.

Ao longo destes estágios surgiram, pois, várias questões para o meu tema nomeadamente: “Qual a importância da Expressão Dramática na Educação de Infância”?; “Será que as educadoras incluem a Expressão Dramática nas planificações”?; “Quais os aspetos da Formação Pessoal e Social da criança que a Expressão Dramática pode ajudar a desenvolver?”. Estas foram algumas das questões que irromperam durante os estágios.

Parte II - Investigação Realizada

4. Identificação da Problemática

A expressão dramática foi uma área que me interessou desde muito cedo. Toda a problemática em torno da Expressão Dramática e seu papel no desenvolvimento pessoal e social da criança foi surgindo ao longo dos estágios realizados no mestrado. No entanto, foi no último estágio que me decidi sobre o tema que gostaria de investigar e sobre o qual iria fazer o relatório final do mestrado. Surgiu porque algumas crianças denotavam algumas dificuldades na gestão das emoções e na relação com os outros, mostrando que não gostavam de partilhar os brinquedos com os seus pares. Para além disso, como já anteriormente referi, a sala possuía áreas para brincar com as Expressões e o nosso tema de estágio foi “Aprender com as Expressões”. Em todo este contexto, surgiu a questão a investigar: qual a importância da Expressão Dramática no desenvolvimento pessoal e social da criança.

5. Enquadramento Teórico

5.1. Evolução da Educação em contexto formal

Segundo o art.º 26º da Declaração Universal dos Direitos do Homem (ONU): “A educação deve visar a plena expansão da personalidade humana e o reforço dos direitos do Homem e das liberdades fundamentais, favorecendo a compreensão, a tolerância e a amizade entre todos os homens”.

A palavra Educação tem a sua raiz etimológica no latim “*educare*” - que significa “alimentar”. Esse tipo de alimentação remete, ao mesmo tempo para a dimensão material e espiritual que todo o ser humano necessita para se afirmar quer na própria vida pessoal quer na esfera social. A finalidade da educação deverá consistir no desenvolvimento do ser humano, em geral, e da criança, em particular, possibilitando que o ser humano possa concretizar as suas potencialidades enquanto ser livre e responsável socialmente. A educação deverá, por conseguinte, pretender equipar o educando com conhecimentos, destrezas e atitudes que lhe permitam viver de forma integrada em sociedade. Esse tem sido, em especial, o objetivo imputado à escola.

Antes do séc. XVIII, a Educação era considerada demasiado intelectualizada, livresca e até enfadonha, desfasada dos interesses das crianças. Nesse período, pretendia-se fazer preparar para a vida adulta e para uma determinada vida profissional, sem atender aos aspetos afetivos e psicológicos nas várias etapas de desenvolvimento humano. Segundo Nóvoa (1992), com a viragem do séc. XVIII, assistiu-se ao irromper de uma conjuntura política e social que viria a originar uma autêntica revolução no ensino. Após várias reflexões, principalmente de filósofos, iniciaram-se estudos dando novas orientações para a educação das crianças, fazendo desta temática um desígnio universal. O autor refere que a elite de pensadores começou a exigir que as matérias fossem atrativas, potenciando o incentivo à descoberta e à criatividade dos alunos, ao mesmo tempo que se ia despertando a curiosidade.

Dois grandes nomes que acentuaram a difusão dessas ideias na Educação foram J.J. Rousseau (1712-1778), em França, que influenciou, com a sua obra “Emílio” (1762), J.H. Pestalozzi (1746-1778), na Suíça. Uns anos mais tarde, na Alemanha, outro sucessor desta linha de pensamento, Friedrich Fröebel, escreveu “*A Educação do Homem*” (1826) revelando que a educação deve ser o processo pelo qual o indivíduo desenvolve a condição humana. Todos eles defendiam uma Educação baseada no respeito pela natureza humana, pelas suas necessidades e interesses, relevando a importância da sensibilidade no desenvolvimento da razão. Foram dos primeiros pedagogos a dar importância ao jogo na educação. A experiência era vista, por eles, como um pré-requisito para a aprendizagem. Por isso, defendiam um ensino baseado em métodos intuitivos que, colocando os alunos em contacto com a realidade, desenvolvesse o sentido de observação, da análise de objetos e de fenómenos da natureza, potenciando, igualmente, a capacidade de expressão. Nos séculos XIX e XX a reflexão sobre a Educação continuou dando origem a outras correntes pedagógicas como o método de Maria Montessori (1870-1952), baseado na liberdade e iniciativa da criança.

No que concerne à realidade portuguesa, nos finais do século XIX e inícios do século XX, o panorama educativo revelava-se desolador: baixas taxas de alfabetização, sem preocupação em formar mão-de-obra qualificada. Com a implantação da I República em 1910, assistir-se-ia a uma tentativa de alteração do panorama vigente, com a implementação de uma série de medidas que visavam a instrução da população, numa atitude de grande abertura e flexibilidade no que à organização do sistema educativo e dos programas escolares diz respeito. Nóvoa (1992)

De acordo com Stoer (1982), foi durante este período que se começaram a dar grandes passos em direção à escola democrática. Segundo o autor, as reformas de 1911

privilegiavam a instrução primária (estendendo-a aos meios rurais), o estatuto dos professores (considerados como a força que poderia realizar a mudança social), assim como o desenvolvimento geral de todos os sectores da educação. Para Carvalho (1986), o investimento republicano na educação deveu-se a personalidades como João de Barros, Leonardo Coimbra, César Porto ou Adolfo Lima, que estando imersos no espírito da pedagogia mais progressiva da sua época, compreenderam a importância das artes na educação e contribuíram para a sua promoção e implementação na escola portuguesa da 1ª República. Através de medidas que percorriam os diversos tipos e graus de ensino e que visavam acima de tudo “reformatar a mentalidade portuguesa”, revertendo o modelo de *escola tradicional* num modelo que respeitasse a identidade da criança, construíram uma reforma educativa que colocaria Portugal na pegada dos países mais avançados no domínio da instrução. Infelizmente, não obstante as políticas e medidas que procuraram colocar-se em prática, as incessantes trocas de governos republicanos e o manifesto atraso estrutural do país, alicerçado numa postura e mentalidade reveladoras de enorme resistência à mudança, iam impedindo a implementação efetiva, eficaz e generalizada das alterações pensadas e decretadas.

Entre 1926-1974, com o desenrolar do Estado Novo assistiu-se de forma mais acentuada a um retrocesso na educação. A escola tinha como função dotar os portugueses essencialmente de uma cultura geral útil para a vida - pouca instrução e muita virtude. Carvalho (1986).

Com a revolução de abril de 1974 a escola passou decididamente a ser uma instituição cujo objetivo era levar o saber a toda a população. Em Portugal, a educação inspira-se em pensadores e psicólogos contemporâneos que defendem a valorização da formação pessoal, com base em valores que se querem fazer perdurar, sem, no entanto, se ignorar o valor essencial da liberdade.

5. 2. Evolução do conceito de Expressão Dramática na escola portuguesa

Desde o início da 1ª República que se desejava que a Escola desenvolvesse práticas pedagógicas que potenciassem o desenvolvimento harmonioso de todos os fatores que intervêm na construção da personalidade: fisiológicos, sensório-motores, intelectuais, estéticos e afetivos. Ainda tomando como referência Nóvoa, pode dizer-se que nesta altura e sob a égide do movimento internacional da *Educação Nova*, foi introduzida, na Escola

Portuguesa, a educação artística e, consequentemente, o teatro e com finalidades bem definidas: estimular a autoconfiança e autonomia da criança através de montagens de peças de teatro por si preparadas e representadas, dando-se importância, sobretudo, ao processo de trabalho; ampliar uma sensibilização estética, potencializada pela visualização e análise de espetáculos teatrais e, por fim, encarar a própria educação artística em si mesma como metodologia, potenciando-se situações de aprendizagem através de atividades lúdicas.

Fracassada a tentativa republicana de regeneração democratizante do sistema, como referimos na abordagem à história da educação, e após encerradas as escolas superiores normais, “verdadeiros centros de produção de um pensamento pedagógico inovador, que praticavam um ensino ativo, baseado nas atividades sensoriais, artísticas e sociais” Nóvoa (op.cit:7), a reforma do sistema educativo implementada em 1936 deixou o teatro fora das práticas letivas ou transformou-o em “ (...) récitas de muito mau gosto e pior memória, muito mais próximos de pedagogia jesuítica do que uma qualquer corrente lúdico - expressiva e/ou artística.” Nóvoa (op.cit: 7).

Foi só na década de 50 e seguintes que se verificou um regresso à temática da Educação Artística, por especial responsabilidade da Associação Internacional de Educação Pela Arte que fomentava, à altura, uma série de iniciativas de reflexão, especialmente conferências, que conduziram a uma tomada de consciência da problemática da Educação pela Arte. Apoios oficiais ténues, e diversas iniciativas particulares permitiram-no, assistindo-se igualmente à fundação da Associação Portuguesa de Educação Pela Arte. Sousa (2003) refere que, no início dos anos 70, impulsionada pela Fundação Gulbenkian, assistir-se-ia a uma nova etapa na efetivação do assunto, com a promoção do *Colóquio Sobre o Projeto de Reforma do Ensino Artístico*, importante plataforma de debate cujas conclusões levariam Veiga Simão, então Ministro da Educação, a criar uma Comissão que se debruçaria sobre a Reforma do Conservatório Nacional.

Desta reforma surgiu uma Secção Pedagógica, que permitiria a formação complementar para os artistas que escolhessem a docência. Surgiram então dois cursos de bacharelato, numa primeira fase o de Formação de Professores de Ensino Artístico e numa segunda fase o de Professores de Educação pela Arte. A democracia após o 25 de Abril de 1974 trouxe ventos de mudança. Stoer (1986). Reconhecida a necessidade de alteração de todo o sistema educativo, assistiu-se a uma sucessão de políticas e reformas com avanços e recuos, como foi o caso do curso de Professores de Educação pela Arte, suspenso pelo Ministro da Educação Vítor Crespo e definitivamente encerrado pelo Decreto-Lei nº 310/83. É neste contexto de mudança que se insere o Decreto-Lei nº 344/90, de 2 de novembro, onde se definem as estruturas e linhas gerais da organização das expressões artísticas na

educação. O diploma pretendia estimular e desenvolver o sentido crítico, fomentar a prática da criação artística, individual e em grupo, e proporcionar a formação artística especializada. As áreas da educação artística são categorizadas por: Música; Dança; Teatro; Cinema e Audiovisual e Artes Plásticas. O mesmo Decreto-Lei distingue quatro vias de Educação Artística (art.º 4º.): - **Educação Artística Genérica**: as áreas artísticas integram o currículo geral e destinam-se a todos, “independentemente das suas aptidões ou talentos específicos nalguma área, sendo considerada parte integrante indispensável da educação geral.” (art.7º.); - **Educação Artística Vocacional** - “(...) consiste numa formação especializada, destinada a indivíduos com comprovadas aptidões ou talentos em alguma área artística.” (art.º 11º); - **Educação Artística em Modalidades Especiais** - contemplava a educação especial, o ensino profissional, o ensino recorrente de adultos e o ensino à distância. (art.19º.); - **Educação Artística Extraescolar** - tinha como objetivo “(...) o aperfeiçoamento, complemento, atualização ou reconversão da formação já recebida neste campo.” (art.º 31º).

No 1º ciclo do Ensino Básico, a lecionação das expressões artísticas constituía parte integrante do currículo e devia ser assegurada pelo docente da turma, podendo este ser coadjuvado por um especialista. No 2º e 3º Ciclos, a educação artística genérica seria assegurada por professores especializados em cada uma das áreas específicas, sendo que no 2º Ciclo, a educação artística faz parte do currículo do ensino regular. No 3º Ciclo, a educação artística genérica estaria sob a responsabilidade da própria escola relativamente à oferta de disciplinas ou de atividades organizadas em regime de frequência optativa, sob a aprovação do Ministério da Educação.

Perante um quadro legislativo concreto, como o que enquadra a educação artística, poderia supor-se que a experiência de atividades artísticas seria comum a todos os alunos da escolaridade básica. No entanto, parecem existir algumas lacunas entre o que está na lei e a prática nas escolas. Segundo Silva (2000), o pré-escolar é o período escolar onde orientações curriculares e práticas pedagógicas se articulam melhor, no que diz respeito às expressões artísticas. Relativamente ao 1º Ciclo do Ensino Básico, as deficiências ao nível do cumprimento do estabelecido pelo Ministério da Educação estão relacionadas com a formação dos docentes e com a subvalorização das expressões artísticas, em detrimento das outras áreas, o que provoca a redução do número de horas dedicadas às práticas artísticas. A presença das expressões artísticas no 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico é algo desequilibrada no que diz respeito à oferta das diferentes áreas artísticas, dado que a Educação Visual e a Educação Musical são disciplinas obrigatórias apenas no 2º Ciclo. No 3º Ciclo, a oferta das opções das expressões artísticas deve ter em conta os interesses e a

procura dos alunos por diferentes áreas, de forma a satisfazer as suas necessidades educativas. Neste sentido, o objetivo essencial passa pela iniciação e pelo aprofundamento numa ou mais expressões, sendo que a capacidade de oferta não deveria ter relação direta com o maior número de professores em determinada área, como acontece com Educação Visual ou Musical. No entanto, a gestão de cargas horárias, as diferentes conceções de arte e educação e a própria formação dos professores, contribuem para algum desfasamento existente entre as atividades artísticas e a escola.

5.2. A Expressão Dramática numa Perspetiva Curricular

É visível, nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar emanadas pelo Ministério da Educação (OCEPE, 2016) o relevo conferido à expressão dramática o modo como se pretende inseri-la na prática pedagógica ao mencionar-se que

“Esta forma de jogo é frequente nas crianças em idade do jardim de infância e desempenha um papel importante no desenvolvimento emocional e social, na descoberta de si e do mundo, no alargamento de formas de comunicação verbal e não verbal, na expressão de emoções (medo, surpresa, alegria, tristeza) e como meio de reequilibrar os conflitos interiores da criança.”

A criança, de facto, quando interage com os outros em atividade de jogos simbólicos toma consciência das suas reações, do seu poder sobre a realidade e cria situações de comunicação verbal e não-verbal. No jogo dramático, a criança cria todo um mundo de “faz de conta”, fundindo-se intimamente com o ambiente criado pela sua imaginação, identificando-se totalmente com a personagem que brinca.

Afirma-se ainda que “A interação com outra ou outras crianças, em jogo dramático, permite desenvolver a criatividade e a capacidade de representação, quando os diferentes parceiros recriam situações sociais, tomam consciência das suas reações e do seu poder sobre a realidade, revelando como a constroem e entendem.” (OCEPE 2016). Aqui, o papel do educador é fundamental para aprofundar as iniciativas da criança, o seu desempenho e também a expressão verbal que esta mobiliza no jogo dramático. De facto, o educador deve apoiar, junto da criança

“novas situações de comunicação, através de uma melhor caracterização dos papéis que está a desempenhar, das ações a desenvolver, permitindo alargar o tempo de envolvimento da criança e a sua expressão verbal. Dialogar com as crianças sobre qual o material necessário, como o adaptar e transformar e o que acrescentar, para corresponder aos seus interesses, são ainda meios de enriquecer as situações de jogo dramático. “(OCEPE 2016, p.52)

As OCEPE alertam ainda para as potencialidades que o jogo dramático revela na deteção de conflitos étnicos ou de género e ou do desenvolvimento das crianças. Os educadores devem, assim, ter atenção aos jogos que propõem ou àqueles que as crianças realizam e debater com elas possibilidades de atenuar ou resolver os conflitos que possam surgir

5.2.1. O conceito de Jogo Simbólico e Jogo dramático

É consensual que o jogo potencia, de forma lúdica mas significativa, momentos de aprendizagem, onde o conhecimento emerge de forma efetiva não só através da espontaneidade e da experimentação, mas, como resultante, igualmente, da aquisição de práticas sociais bem como do correlativo cumprimento de regras, donde que se pode considerar como plataforma privilegiada geradora de grande parte das atividades de expressão artística. Segundo Oliveira (2003:164), “é o jogo que no processo educativo responde aos impulsos lúdico, social ou cognitivo”.

A necessidade que a criança desde cedo manifesta em se expressar, em desenvolver a faculdade de imitação (que ela possui naturalmente), em dramatizar, tem a sua projeção no relacionamento social, fundamento de toda a aprendizagem. Através de imagens, sons e jogos de faz-de-conta, as crianças desenvolvem, na relação com os outros, o conceito de si mesmas e apreendem melhor a complexidade do mundo em que se inserem. De acordo com Magalhães (1964) os jogos dramáticos, como o seu próprio nome indica, representam a mais genuína manifestação da criança, misto indefinível de jogo e de representação. Serão a manifestação dramática mais pura e, como tal, mais natural na criança. Eles são, por excelência, o meio de expressão que satisfaz a imaginação e o gosto pela ficção. Segundo Aguilar (1983), observando o que se passa em si própria e à sua volta, a criança começa a recriar o quotidiano nas suas dramatizações. E estas vão despertá-la não só para o que se passa à sua volta, mas também para o que se passa em si própria. Desta dinâmica, resulta uma melhor formação do indivíduo que, assim descobre e desenvolve as suas capacidades sensoriais e criativas. A tendência lúdica surge na criança como dominante. Quer cante, pinte ou dance, ela exprime-se pelo jogo. Tudo na criança é jogo, naturalmente e instintivamente. A linguagem dramática permite à criança exprimir uma sensibilidade pessoal, potenciar os seus meios de expressão e envolver-se numa dinâmica de grupo com regras internas que facilitarão uma descoberta ativa em termos de relacionamento interpessoal. É a imagética decorrente da Expressão Dramática que enriquece a função linguística - a criança, por seu intermédio, experimenta-se

“representando” papéis fictícios, e brinca também a experimentar-se nesses diversos papéis. A linguagem oral espontânea revela a adaptabilidade da criança em passar dum papel ao outro. Ela é enriquecida por cada nova experiência e estimulada pela troca renovada. A criança percebe e descobre o outro através das personagens representadas, do mesmo modo que se descobre a si própria.

5.2.2. Importância do Jogo Dramático na Educação de Infância

Como refere Magalhães (1964, p.9):

“a criança nasce poeta e ator, por um lado, como poeta, cria a partir do mundo real, mas torna-se como bitola de um mundo imaginário pleno de simbolismo, em que gravita ingenuamente; por outro lado, o ator redescobre as leis da arte dramática pura: a sua expressão é o reflexo espontâneo das sensações, sem camuflagem, sem batota, num jogo franco, inerente ao ciclo de descobertas em que vive.”

A criança sonha e logo dá vida ao sonho, e como a linguagem não-verbal se constitui como um suporte da comunicação oral, ela possibilita a expressão e comunicação de sentimentos através de gestos ou mímica. Segundo Sousa (1980) através da sua imaginação, a criança “vive” na realidade, aquilo que através da dramatização julga que é a personagem que representa. Quando encarna um papel, a criança exprime aquilo que ela própria deseja. A criança e até o adolescente, não têm, ainda, a maturidade psicológica indispensável à representação teatral, e é isto que distingue o teatro (subjugado ao texto) da dramatização espontânea.

Segundo Leenhardt (1974), quando se trata de crianças, deve-se evitar falar de representação teatral, preferindo-se a designação de jogos dramáticos ou mais geralmente de expressão dramática. Pelo que acabámos de mencionar, podemos considerar que na sua prática, a Expressão Dramática poderá atuar no desenvolvimento social da criança através do senso social, da autonomia e do senso moral. Se atendermos ao facto de a Expressão Dramática promover atividades em grupo, podemos afirmar que vai, conseqüentemente, promover a comunicação e a interação entre os vários elementos desse mesmo grupo. Os estudos de Sousa (1980) também reforçam a afirmação de que a Expressão Dramática favorece o desenvolvimento da capacidade de gestão de relações interpessoais complexas, relações essas alimentadas por antagonismos e reconciliações que vão preparar a criança para a futura vida social.

Por fim Leenhardt (1974, p.17), vem reforçar o acima referido na educação ao afirmar que “ (...) ao revelar a maneira como de uma forma espontânea, a criança soluciona os seus próprios conflitos e os ultrapassa, a expressão dramática permite, através de uma pedagogia ativa e dinâmica auxiliar a orientar as aquisições e a maturação da criança, sem nada lhe impor de exterior a si própria (...) ” A expressão dramática constitui, pois, um dos meios mais valiosos e complexos de educação e é sem dúvida uma forma poderosa de comunicação. A amplitude da sua ação abrange quase todos os aspetos importantes do desenvolvimento da criança e a grande diversidade de formas que pode tomar, pode ser regulada conforme os objetivos, as idades e os meios de que se dispõe, tornando-se por excelência a principal forma de atividade educativa.

6. Importância da Expressão Dramática no Desenvolvimento Pessoal e Social da Criança

Na perspetiva de Oliveira (2003), todo o repositório da atividade lúdico-dramática, desenvolvida pela animação de grupos, constitui a livre expressão de espontaneidade criativa, uso e afirmação de identidade pessoal e de autoconhecimento. Desta forma, a Expressão Dramática engloba várias técnicas que implicam a execução de movimentos por parte das crianças, as quais estabelecem uma comunicação com os outros. Essa comunicação poderá ser verbal e não-verbal. Ambas são meios de expressão, instrumentos de conhecimento e de relação.

É através da Expressão Dramática que a criança começa a formar o seu carácter aprendendo, através dos jogos do faz de conta, vivências que serão importantes para o seu desenvolvimento pessoal. Aprende a gerir os seus medos, as suas emoções, a conhecer melhor o outro, podendo libertar-se da sua timidez, do egocentrismo ou da agressividade em relação aos outros. É preciso que o educador esteja atento para que os jogos tenham efeito positivo no desenvolvimento pessoal da criança e não surtam o efeito contrário, por isso é muito importante respeitar as decisões das crianças. No entanto, o educador deverá incentivar as atividades que as crianças espontaneamente desenvolvem e também proporcionar momentos planificados para que a criança adquira e desenvolva, segundo Sousa (1980, p.122), “o maior número possível de experiências de relação social e a observação de modelos positivos de comportamento. E o melhor meio que dispõe para tal é, sem dúvida alguma, os jogos de Expressão Dramática”.

Podemos encontrar três aspetos muito específicos em que a Expressão Dramática pode atuar no desenvolvimento social da criança. São eles, de acordo com a terminologia

de Sousa (1980, p.122) Senso Social, Autonomia e Senso Moral. Relativamente ao primeiro aspeto, é importante desenvolver o espírito de grupo, encorajar as crianças a falar, comunicar, distribuir papéis, cooperar de forma cooperativa. Quanto à autonomia, ela é desenvolvida através de muitos jogos de imitação ou de mímica, para experimentar comportamentos sociais quer em família, quer na escola, quer em sociedade. A criança pode ainda treinar formas de gentileza e de educação, como por exemplo, saber esperar pela sua vez, agradecer, cumprimentar, entre outros. Quanto ao último, o senso moral, deve ser alvo de especial cuidado, pois cada criança tem os seus valores que são passados pela família. No entanto, há valores que são universais, como o amor ao próximo que, segundo Sousa, deve ser desenvolvido em jogos de mímica que simulem comportamentos de ajuda para com os mais fracos ou de amor entre mãe e filho. Há outros jogos em que a criança dramatiza situações ou ações negativas discutindo, de seguida, os aspetos positivos e negativos destes comportamentos.

Todos estes aspetos concretos nos mostram a importância da Expressão Dramática para o desenvolvimento de todas as crianças em geral, pois a Expressão Dramática ajuda a criança a conhecer-se, a conhecer os outros e a conhecer o respetivo meio envolvente.

7. Metodologia

O exercício investigativo levado a cabo neste estudo revestiu-se de carácter qualitativo, recorrendo à técnica de entrevistas para recolha de dados por se afigurar que seria mais pertinente para tratar a problemática em causa. De facto, não se usam dados estatísticos e, segundo Sousa & Baptista (2011, p.57), "A investigação qualitativa é descritiva. É uma investigação que produz dados descritivos a partir de documentos, entrevistas e da observação e por tal a descrição tem que ser profunda e rigorosa".

Neste contexto iniciou-se a investigação, partindo da construção de seis entrevistas semiestruturadas, aplicadas a cinco Educadoras de Infância e a uma Professora Especialista. Para a realização das entrevistas foi utilizado um guião (cf. Anexos), com um conjunto de questões semiestruturadas, de modo a permitir que as entrevistadas pudessem responder de forma o menos condicionada possível, ou seja, de modo a que a entrevista pudesse decorrer livremente, mas sempre orientando as entrevistadas para responderem à questão principal. Dada que se tratava de questões abertas, as entrevistadas podiam justificar as suas opiniões.

As entrevistas obedeceram aos procedimentos usualmente seguidos neste tipo de instrumento de pesquisa, ou seja, procedendo aos esclarecimentos iniciais sobre os propósitos do estudo, mantendo um ambiente cordial e até informal, mas sem influenciar o entrevistado. A transcrição respeitou os depoimentos fornecidos pelas entrevistadas o mais fielmente possível, uma vez que se procedeu a gravação áudio.

As vantagens das entrevistas são diversas mas destacam-se cinco, segundo Sousa e Batista (2011, p.57)

- Permite a recolha de informação muito rica que, por vezes, não está em documentos;
- Bom grau de profundidade. A entrevista permite recolher os testemunhos interpretações dos entrevistados, respeitando os seus quadros de referência, a linguagem e as categorias mentais (forma de classificação);
- Permite definir dimensões relevantes de atitude e avalia-as melhor;
- Permite explorar muita informação;
- É flexível, no sentido em que permite verificar se ambos os intervenientes compreendem o significado das palavras e o sabem explicar.”

De acordo com Duarte (2004, p. 215):

“Entrevistas são fundamentais quando se precisa/deseja mapear práticas, crenças, valores e sistemas classificatórios de universos sociais específicos, mais ou menos bem delimitados, em que os conflitos e contradições não estejam claramente explicitados. Nesse caso, se forem bem realizadas, elas permitirão ao pesquisador fazer uma espécie de mergulho em profundidade, coletando indícios dos modos como cada um daqueles sujeitos percebe e significa a sua realidade e levantando informações consistentes que lhe permitam descrever e compreender a lógica que preside às relações que se estabelecem no interior daquele grupo, o que, em geral, é mais difícil obter com outros instrumentos de coleta de dados. “

Pareceu pertinente usar este tipo de entrevistas de trabalho de modo a aferir da importância dada à Expressão Dramática na prática destas educadoras, em contexto de jardim de infância. Foi retirada bastante informação das entrevistas realizadas, pois apesar do modo informal, todos os testemunhos se afiguraram fidedignos e relatando realidades profissionais com honestidade, clareza e profundidade. Dado que esta área da Expressão Dramática ainda não é tão trabalhada como seria desejável, quer neste nível de ensino quer nos que se lhe seguem, toda a informação prática que puder ser recolhida será proveitosa.

7.1. Questão e Objetivos da Investigação

A questão principal desta investigação foi tentar perceber qual a importância da expressão dramática no desenvolvimento social e pessoal das crianças.

Assim, definiram-se alguns objetivos que pareceram pertinentes para este estudo: o primeiro seria avaliar a importância da Expressão Dramática na Educação de Infância; seguidamente verificar se a Expressão Dramática é incluída nas planificações/ atividades das educadoras, na sala de aula; por fim, de modo mais abrangente, analisar a importância da Expressão Dramática no desenvolvimento pessoal e social da criança.

7.2. Instrumentos de recolha de dados

Os instrumentos utilizados para a recolha de dados neste trabalho foram a aplicação de entrevistas. Estas foram aplicadas a Educadoras de Infância e a uma Professora especialista. As entrevistas tiveram como objetivo a recolha de informação de profissionais que trabalham no campo, de forma a encontrar respostas para as questões iniciais deste estudo. De acordo com Moser e Kalton (1971, citados por Bell, 1997), estes descrevem a entrevista como sendo “uma conversa entre um entrevistador e um entrevistado que tem o objetivo de extrair determinada informação do entrevistado” (pág. 137). Segundo Bogdan e Biklen (1994), através da entrevista o investigador pode recolher dados na linguagem do próprio sujeito e desenvolver uma ideia da interpretação que os sujeitos fazem da temática abordada. De facto, a escolha das entrevistadas foi pertinente, pois me permitiram obter uma opinião profissional, mas num contexto prático e atual. Quanto à professora especialista, o seu contributo permite enriquecer o meu trabalho e o meu estudo com a sua fundamentação teórica.

7.3. Participantes

No âmbito deste estudo foram realizadas um total de seis entrevistas (cinco a Educadoras de Infância e uma à professora especialista). As participantes são todas do sexo feminino. Foram identificados como “entrevistada A”, “entrevistada B”, “entrevistada C”, “entrevistada D”, “entrevistada E”, e uma entrevistada como professora especialista, de modo a garantir o anonimato. No que concerne às habilitações académicas, a maioria das entrevistadas possui curso em Educação de Infância com exceção da última entrevistada, que possui uma Licenciatura em História, Mestrado em Comunicação e Multimédia e doutoramento em História. Quanto ao tempo de serviço prestado no ensino, varia entre os 14 anos de serviço e os 33. As entrevistas foram realizadas às educadoras de infância e à Professora Especialista nos locais onde as estas exercem a sua atividade profissional.

7.4. Procedimento no tratamento de dados

Para a realização das entrevistas, elaborei dois guiões, um destinado às cinco educadoras entrevistadas e outro destinado à professora especialista. O guião da entrevista destinada às educadoras foi dividido em seis grandes blocos, cada um com objetivos próprios inseridos na coluna ao lado; na coluna seguinte inserem-se as questões consideradas pertinente para cumprir os objetivos; a última coluna corresponde a observações realizadas ao longo da entrevista.

O primeiro bloco tem como objetivo caracterizar o percurso profissional das entrevistadas. O segundo bloco tem o objetivo de perceber qual a importância da Expressão Dramática no Pré-Escolar e as competências que desenvolve. O terceiro bloco está dividido em dois objetivos: o primeiro para saber como é que as educadoras planificam as atividades de Expressão Dramática e o segundo objetivo pretende saber como integram as atividades, ou seja, a sua regularidade e como é feita a sua avaliação. O quarto bloco pretende saber se podemos trabalhar aspetos da Formação Pessoal e Social através da Expressão Dramática. O quinto bloco tem como objetivo conhecer algumas atividades de Expressão Dramática que se podem desenvolver, quais as suas finalidades e se as entrevistadas costumam realizar, de forma integrada ou interdisciplinar, as atividades desta área. O último bloco das entrevistas realizadas às educadoras foi destinado apenas à educadora E, pois consistia em pedir que fizesse uma avaliação das atividades realizadas durante um dos estágios de Expressão Dramática que realizei durante o mestrado, e também que indicasse aspetos diversos que deveria melhorar no futuro.

Quanto ao guião de entrevista da professora especialista, tem a mesma estrutura das entrevistas às educadoras; no entanto, pretende-se conhecer a perspetiva de professora especialista e não das educadoras, ou seja, como se deve fazer e não como se costuma fazer. O primeiro bloco, tal como na entrevista às educadoras, tem o objetivo de saber qual o percurso profissional da entrevistada. O segundo bloco é igual aos das educadoras, no entanto, pede-se a perspetiva de professora e ainda existe o objetivo de perceber se existe, de acordo com o seu conhecimento de especialista, diferença entre Expressão Dramática e Jogo Dramático. O terceiro bloco está igualmente dividido em dois objetivos: primeiro, entender a conceção das atividades de Expressão Dramática, ou seja, como se deve planificar as atividades de Expressão Dramática; segundo, perceber como se integram as atividades durante a semana e como deve ser feita a sua avaliação. O quarto bloco

pretende auscultar a professora acerca da possibilidade de trabalhar aspetos da Formação Pessoal e Social da criança através da Expressão Dramática. O último bloco deste guião é diferente do guião das educadoras, pois neste é questionado se, na opinião da professora especialista, falta acrescentar algumas questões que possam enriquecer as entrevistas.

Para a análise dos dados recolhidos, depois de efetuadas as entrevistas, tendo como base o guião, procedi à sua transcrição rigorosa. Seguidamente, os dados recolhidos foram agrupados em categorias, e dentro destas, em subcategorias, de modo a facilitar a sua análise e a permitir estabelecer uma correlação entre a teoria sobre as potencialidades pedagógicas e a área da expressão dramática, tendo em vista o objetivo principal deste exercício investigativo que incide na indagação sobre o contributo da expressão dramática no desenvolvimento social e pessoal das crianças.

8. Análise das respostas das entrevistadas

Educadoras

Na primeira categoria **Formação de base**, em que se insere a subcategoria **formação de base**, a educadora A referiu que a sua formação de base se reportava à educação de infância; a educadora B também referiu que a sua formação de base se reportava à educação de infância; a educadora C, de igual modo, também referiu que a sua formação de base se reportava à educação de infância; a educadora D e a educadora E também, referiram, igualmente, que a respetiva formação de base se reportava à educação de infância.

Quanto à subcategoria **Curso que tirou**, todas as educadoras referiram que tiraram o curso em educação de infância. Apenas a educadora B disse que, para além desse curso, fez “o complemento de formação na área das expressões”. Quanto à subcategoria **Experiência Profissional na Educação de Infância**, a educadora A referiu ter trabalhado no sector público, tendo trabalhado com crianças com necessidades educativas especiais e, depois, ter ido trabalhar para um jardim de infância, onde presentemente exerce a mesma natureza de funções. A educadora B referiu ter sempre trabalhado como educadora. A educadora C, à semelhança da educadora precedente, referiu, também, ter sempre trabalhado como educadora, sendo, simultaneamente, à data, coordenadora de departamento. A educadora D também referiu ser educadora e, ter, cumulativamente, obtido a pós-graduação em ensino especial na vertente relacionada com o desenvolvimento

cognitivo e motor. A educadora E referiu, igualmente, sempre ter trabalhado como educadora de infância.

Na subcategoria **Tempo de trabalho com crianças**, a educadora A referiu que trabalha há cerca de 21 anos com crianças; a educadora B referiu que trabalha com crianças desde que se formou em educadora de infância; a educadora C referiu que trabalha há cerca de 33 anos com crianças; a educadora D referiu trabalhar há cerca de 14 anos com crianças e, finalmente, a educadora E, referiu trabalhar há 15 anos com crianças.

Na subcategoria **Já trabalhou no ensino público ou no ensino privado**, a educadora A apenas referiu “já”; a educadora B referiu que trabalhou só um ano na escola privada, depois trabalhou um ano numa instituição e, como educadora, sempre trabalhou no ensino público; a educadora C referiu apenas ter trabalhado um ano no privado e os restantes anos até hoje, ter sempre trabalhado no setor público; a educadora D referiu que nunca trabalhou no setor público e sempre, até às data, ter trabalhado numa IPSS; a educadora E referiu ter trabalhado sempre numa IPSS.

Quanto à subcategoria **Formação específica na área de Expressão Dramática** pude verificar que a educadora A, D e E revelaram não possuir nenhuma formação específica nesta área. No entanto, a educadora B revelou possuir formação específica na área, mas proporcionada durante o curso de Educação de Infância. A educadora C revelou possuir o Mestrado Específico da Arte e Educação e Mestrado de investigação - onde adquiriu competências específicas através de unidade curricular Expressão Dramática”.

Na segunda categoria **A Expressão Dramática no desenvolvimento do currículo** quanto à subcategoria **Importância da Expressão Dramática na Educação de Infância**, a educadora A referiu ser de extrema importância na medida em que potencia o desenvolvimento de vários aspetos como, por exemplo, a criatividade e a imaginação e, para além disso, constitui o espaço pedagógico onde as crianças brincam ao faz de conta. A educadora D revelou ser da mesma opinião, mas, para além desses aspetos referidos, frisou, também, a dimensão conectada com a exploração e desenvolvimento das emoções e dos sentidos. Nessa categoria, a educadora C e D referiram que a Expressão Dramática assume elevada importância, similar a outras áreas cognitivas, não podendo ser deixada para segundo plano. A educadora B referiu que esta área é muito importante na Educação de Infância pelo facto de privilegiar muito a brincadeira, para além disso, disse haver uma área específica reservada na sala onde as crianças podem brincar ao faz de conta.

Para além da subcategoria que estou a analisar ainda há outra subcategoria **Competências que desenvolve**. Pode-se verificar que, no geral, todas as educadoras referem que desenvolviam a criatividade, a linguagem e a imaginação. As educadoras B, C e E também sublinharam que a Expressão Dramática pode ajudar as crianças mais tímidas

no processo de desinibição. Pode-se, ainda, verificar que a educadora D frisava, igualmente, que estimulava e, conseqüentemente, desenvolvia a coordenação motora e, a educadora E, aludiu, igualmente, ao facto de a Expressão Dramática ajudar a trabalhar estratégias ao nível da gestão de conflitos entre crianças.

A terceira categoria, **Perspetivas sobre a Expressão Dramática**, congrega várias subcategorias. Na subcategoria **Atividades de Expressão Dramática nas planificações**, todas as educadoras referiram ter por hábito planificar atividades de Expressão Dramática. A educadora A referiu ter uma área na sala onde as crianças podem desenvolver atividades e, até brincarem livremente no âmbito da Expressão Dramática.

Na subcategoria **Atividades de Expressão Dramática de forma integrada ou interdisciplinar**, a educadora A referiu que, quando realizava atividades de Expressão Dramática, concretizava as mesmas utilizando várias áreas; a educadora B também referiu o mesmo antes descrito; a educadora C referiu ter por hábito enraizado realizar atividades de Expressão Dramática, não de forma interdisciplinar mas sempre com natureza específica; a educadora D referiu, também, realizar atividades desta natureza em conjugação com as outras: A educadora E referiu realizar atividades de expressão dramática mas de forma interdisciplinar, em conjugação com as outras áreas.

Relativamente à subcategoria **Regularidade de Atividades de Expressão Dramática**, foi possível aferir que todas as educadoras entrevistadas realizavam atividades de Expressão Dramática todas as semanas. No entanto, a educadora C referiu serem realizadas com bastante regularidade. Acrescentou que não seria “como as artes visuais (...). Mas é com bastante regularidade”.

Na subcategoria **Avaliação das atividades de Expressão Dramática**, a educadora A referiu implementar práticas de avaliação através da observação direta das crianças; a educadora B referiu efetuar a avaliação das referidas práticas mas sempre com as crianças, perguntando “ (...) o que gostaram mais, o que se poderia mudar, as atitudes que tiveram durante a atividades”; a educadora C, idem; a educadora D referiu que procedia à avaliação através de registos efetuados pelas crianças e através do uso regular de uma grelha e que, para além disso, costumava verificar se enquanto educadora ia conseguindo atingir os objetivos pretendidos; a educadora E, à semelhança de educadora B, referiu fazer avaliação no final das atividades com as crianças, perguntando o que gostaram mais e o que gostaram menos.

A quarta categoria, **A Expressão Dramática e a Formação Pessoal e Social**, também congrega várias subcategorias.

Na subcategoria **A Expressão Dramática como desenvolvimento de aspetos da Formação Pessoal e Social**, a educadora A referiu que a Expressão Dramática ajudava a

desenvolver alguns aspetos da Formação Pessoal e Social da criança, na medida em que, por exemplo, na área do fantocheiro, as crianças têm de partilhar os fantoches uns com os outros. Para fazer uma história são precisas várias crianças e, desse modo, decorria a necessidade de partilha e convívio de uns com os outros; a educadora B referiu, também, que a Expressão Dramática ajudava as crianças no processo de desinibição na potenciação da interação de umas com as outras; a educadora C referiu que as crianças, através da Expressão Dramática, precisam de aprender a colaborar umas com as outras, tendo de trabalhar em grupo e tendo de aprender a saber esperar pela respetiva vez; a educadora D referiu esta área como alavanca indispensável no processo de socialização, mais concretamente, ao nível do desenvolvimento de aspetos relacionados com a Formação Pessoal e Social, com a autonomia e com o desenvolvimento da fala; a educadora E referiu que esta área potenciava fortemente o desenvolvimento da autonomia e o respeito pelo outro.

Na subcategoria **Formas para desenvolver a Formação Pessoal e Social através da Expressão Dramática**, a educadora A referiu que uma forma de desenvolver a Formação Pessoal e Social da criança através da Expressão Dramática consistia na metodologia do fantocheiro, pois implicava as crianças terem de se ajudar umas às outras e, por exemplo, quando se estava a contar uma história com recurso ao fantocheiro, as crianças mais tímidas eram ajudadas pelas crianças mais desinibidas e, assim, dessa forma, iam aprendendo a relacionar-se melhor umas com as outras; a educadora B referiu que uma das formas, por exemplo, para desenvolver a Formação Pessoal e Social através da Expressão Dramática poderia ser recorrendo a fantoches. Por exemplo, para contar uma história, através dessa prática, necessitavam da colaboração de várias crianças; a educadora C revelou ser da mesma opinião que a educadora B; a educadora D referiu que, através da dança, do descobrir os sentidos, sons e texturas se podia potenciar de forma exponencial o desenvolvimento ao nível da Formação Pessoal e Social com a Expressão Dramática; a educadora E referiu que uma das formas de potenciar o desenvolvimento de natureza pessoal e social seria recorrendo ao contar de uma história e da sua posterior dramatização.

A categoria **A Expressão Dramática e atividades** congrega, igualmente, várias subcategorias. Ao contrário do descrito para as categorias anteriores, há a referir a existência de duas subcategorias nesta parte da entrevista que as entrevistadas responderam juntas e correspondem, respetivamente, à subcategoria **Atividades de Expressão Dramática** e à subcategoria **Finalidades das atividades de Expressão Dramática**. A educadora A referiu que, quando realizava atividades de Expressão Dramática com as crianças, tinha como finalidade trabalhar o tema que estavam a desenvolver na semana, no dia ou no mês corrente e que utilizavam as dramatizações para

trabalhar a Expressão Dramática; a educadora B referiu que a finalidade das atividades nesta área consistia em desenvolver as competências que referira na categoria anterior, como por exemplo, (...) Desenvolver a linguagem verbal, a linguagem corporal, desenvolver a noção de espaço, a imaginação, a fantasia e ajudar as crianças a desenvolver-se e a desinibir-se”; a educadora C referiu que quando realizava atividades de Expressão Dramática, tal como havia respondido anteriormente, também havia finalidades na conceção e desenvolvimento de atividades de Expressão Dramática ao utilizar, por exemplo, o fantocheiro, com recurso a histórias, entre outras finalidades pretendidas; a educadora D também referiu ter o hábito de realizar atividades de Expressão Dramática e que a finalidade fundamental perseguida consistia em desenvolver a autonomia, os afetos, a socialização e a relação das crianças com as demais; a educadora E referiu que visava, com este tipo de atividades, por exemplo, estabelecer objetivos que fossem não só percebidos como igualmente desenvolvidos pelas crianças.

Na última subcategoria **Metodologias e estratégias para trabalhar atividades de Expressão Dramática**, a educadora A referiu que as estratégias que utilizava quando implementava as atividades de Expressão Dramática variavam, pois, umas vezes, eram realizadas em grande grupo e, noutras situações, eram realizadas em contexto individual. E, por exemplo, quando se estava a dramatizar, a contar histórias ou a explicar algum aspeto, se não se conseguisse captar a atenção das crianças, surgia a necessidade de mudar o tom de voz, de fazer brincadeiras; a educadora B referiu que as estratégias que utilizava quando realizava atividades de Expressão Dramática eram orientadas pela pedagogia ativa em que as crianças são participantes sempre ativos e não meros assistentes; a educadora C referiu que tinha hábito de, por exemplo, partir de uma história e depois pedir que as crianças dramatizassem, utilizando, também, objetos, partindo dessa base, e que pudessem criar uma história para dramatizar, utilizando, também jogos e música; a educadora C referiu que, para realizar atividades de Expressão Dramática, costumava previamente ter uma conversa com as crianças para perceber o que estas queriam criar e, partindo sempre das escolhas das crianças, nunca impondo uma forma de realizar a atividade. Para além desta estratégia, referiu, igualmente, ainda fazer uso da metodologia Waldorf e da Escola Moderna; a educadora E referiu que tentava incluir todas as crianças nas atividades, dando oportunidade a todas, mesmo aquelas que revelavam mais dificuldades e, por outro lado, respeitando também, por exemplo, as crianças que não revelavam vontade em querer participar.

Professora especialista

Na análise desta entrevista apenas há uma entrevistada (uma professora especialista). Tal como nas outras entrevistas, esta também está organizada por categorias e subcategorias.

A primeira categoria é sobre **Percurso profissional da entrevistada** e agrega duas subcategorias. Na primeira subcategoria deste bloco - **Formação de base**, a professora refere possuir formação especializada, nomeadamente revelando possuir uma Licenciatura em História, outra em Teatro, sendo a formação de base para esta área do jogo dramático/teatro a licenciatura em teatro, tendo ainda o mestrado no curso de comunicação educacional e multimédia e finalmente o doutoramento em História”.

Na subcategoria **Anos de serviço na área do teatro**, referiu que trabalhava nesta área desde 1988.

A categoria **Expressão Dramática no desenvolvimento do currículo** também agrega duas subcategorias. Na subcategoria **Importância da Expressão Dramática no desenvolvimento do currículo da Educação de Infância e competências**, a professora referiu que o jogo dramático é muito importante no desenvolvimento do currículo, pois é essencial para o desenvolvimento da criança, mais especificamente ao nível da motricidade, da voz e da expressão da própria criança. Quanto às competências, a professora é da opinião que desenvolve diversos aspetos a nível “cognitivo, afetivo, social e criativo”.

Na subcategoria **Diferença entre Expressão Dramática e Jogo Dramático**, a professora referiu que, na sua perspetiva, existe uma diferença entre Expressão Dramática e Jogo Dramático. A professora referiu que a Expressão Dramática é mais abrangente do que o jogo dramático. A Expressão Dramática é tudo o que engloba a representação, ao passo que o Jogo Dramático é mais específico. “O jogo dramático é mais específico, dentro da expressão dramática temos o jogo dramático que é realmente o jogo do faz de conta, mas que pode ser um jogo do aqui e agora, como pode ser o jogo que se realiza no teatro quando se faz teatro, o jogo dos atores”.

A categoria **Perspetivas sobre a Expressão Dramática** engloba duas subcategorias. Na **Forma de incluir a Expressão Dramática nas planificações**, a professora referiu que as educadoras devem incluir a Expressão Dramática nas suas planificações “De preferência diariamente”, pois esta área corresponde a uma área onde as crianças brincam, representam e o brincar é fundamental para as crianças no seu desenvolvimento quer cognitivo quer moral e para a própria orientação no respetivo dia a dia.

Na subcategoria **Planificações de Expressão Dramática de forma integrada/interdisciplinar**, a professora revelou ser da opinião que as educadoras devem planificar as atividades de Expressão Dramática de forma entrecruzada com outras áreas.

No entanto, na sua opinião, devem juntar-se mais as áreas artísticas umas com as outras em lugar de as agregar com as outras áreas, mas defendendo, igualmente, a necessidade de as misturar.

Na subcategoria **Regularidade da realização de atividades de Expressão Dramática**, voltou a referir que devem ser realizadas diariamente.

Na subcategoria **Forma de avaliação das atividades de Expressão Dramática**, a professora foi conclusiva, referindo que a avaliação das atividades de Expressão Dramática não deveria ser de forma quantitativa “não é uma avaliação de forma quantitativa de forma nenhuma”, antes deveria ser realizada com todas as crianças, refletindo sobre aquilo que gostaram da atividade e o que não gostaram, o que observaram e perguntar o que fizeram, registrando as reações que cada criança teve.

Na categoria **A Expressão Dramática e a Formação Pessoal e Social**, quanto à subcategoria **Forma de desenvolver aspetos da Formação Pessoal e Social através da Expressão Dramática**, a professora referiu que é possível trabalhar muitos e diversos aspetos da Formação Pessoal e Social através da Expressão Dramática. Por exemplo, através dos valores, da parte afetiva de cada criança, entre outras áreas de competências. Mas estaria sempre dependente da atividade planeada, não existindo uma forma específica privilegiada. “...depende dos jogos que vamos introduzindo, mas pode desenvolver todos estes aspetos é muito é uma área que é extremamente abrangente.”

9. Síntese comparativa das entrevistas realizadas

Procederei, agora, depois da análise individualizada, a uma síntese comparativa das entrevistas realizadas às Educadoras de Infância com a entrevista efetuada à professora especialista, de modo a poder aferir se os dados obtidos corroboram os objetivos do meu estudo e identificar possíveis limitações.

No que concerne à formação de base todas as entrevistadas tiraram o curso de Educação de Infância, enquanto a professora especialista tem como formação base uma licenciatura em História de Artes. A entrevistada C, além da formação de base, possui, igualmente, uma formação complementar na área de expressões. Das seis entrevistadas, três não possuem qualquer formação na área da expressão dramática, existindo apenas uma com um mestrado.

Na segunda categoria - que tem como finalidade abordar a Expressão Dramática no desenvolvimento do currículo, relativamente à subcategoria que avalia a Importância da Expressão Dramática na Educação de Infância todas as entrevistadas referem ser muito

importante no desenvolvimento da criança pois, de acordo com a entrevistada A desenvolve “ (...) criatividade e a imaginação e, para além disso, é onde a crianças brincam ao faz de conta.” Todas as entrevistadas são da opinião que a expressão dramática “ desenvolve a criatividade, a linguagem, a imaginação.” De um modo geral, todas as entrevistadas reconhecem a importância da Expressão Dramática no desenvolvimento das crianças, tanto ao nível da dimensão social como da dimensão moral.

Na categoria que pretende avaliar/analisar as perspetivas sobre a Expressão Dramática na subcategoria de atividades de Expressão Dramática nas planificações todas as educadoras referiram ter hábito de planificar as atividades de Expressão Dramática para desenvolver as atividades pretendidas com as crianças durante o ano letivo.

No que concerne à subcategoria atividades de Expressão Dramática de forma integrada ou interdisciplinar, apenas uma entrevistada refere que não costuma realizar as atividades de forma interdisciplinar, todas as restantes referiram fazê-lo modo interdisciplinar.

Relativamente à subcategoria regularidade de atividades de Expressão Dramática, todas as entrevistadas referiram realizar atividades de expressão dramática regularmente, isto é, todas as semanas.

Na subcategoria que pretende efetuar uma avaliação das atividades de Expressão Dramática todas as educadoras referiram fazer uma avaliação das atividades realizadas recorrendo a diferentes estratégias.

Quanto à categoria que compreende a Expressão Dramática e a Formação Pessoal e Social foi avaliada recorrendo a várias subcategorias. No que concerne à subcategoria que pretende avaliar a Expressão Dramática como forma potenciadora do desenvolvimento de aspetos da Formação Pessoal e Social, todas as entrevistadas referiram que a expressão dramática ajuda a desenvolver, de acordo com a entrevistada A “ (...) alguns aspetos da Formação Pessoal e Social na criança na medida em que, por exemplo, na área do fantocheiro, as crianças têm de partilhar os fantoches uns com os outros (...) para fazer uma história são precisas várias crianças e assim partilham e convivem uns com os outros”; a educadora B referiu “ (...) ajuda as crianças a desinibir e a interagirem umas com as outras.”; a educadora D referiu que “ (...) esta área desenvolve aspetos da Formação Pessoal e Social na parte da socialização, da autonomia e da fala”; a educadora E, por seu turno, referiu que “ (...) desenvolve a autonomia e o respeito pelo outro”. Na subcategoria que pretende avaliar quais as formas para desenvolver a Formação Pessoal e Social através da Expressão Dramática, as entrevistadas referiram que recorriam, maioritariamente, às metodologias do fantocheiro e ao contar histórias. A categoria sobre a Expressão Dramática e atividades encontra-se subdividida nas subcategorias: Atividades de Expressão Dramática e na subcategoria Finalidades das atividades de Expressão

Dramática. Neste âmbito, as educadoras referiram que, de um modo geral, as atividades de expressão dramática que desenvolviam se prendiam com as atividades que estavam a desenvolver nesse dia, semana ou mês. Enquanto para a entrevistada B a finalidade das atividades desta área consistia em desenvolver as competências: “Desenvolver a linguagem verbal, a linguagem corporal, desenvolver a noção de espaço, a imaginação, a fantasia e ajudar as crianças a desenvolver-se e a desinibir-se”, para a entrevistada D “A finalidade é desenvolver a autonomia, os afetos, a socialização e a relação com as outras crianças”. Na última subcategoria que se prende com as metodologias e estratégias para trabalhar atividades de Expressão Dramática cada entrevistada referiu recorrer a estratégias diferenciadas para trabalhar esta área. A educadora A referiu que as estratégias que utilizava quando fazia as atividades de Expressão Dramática variavam, pois, umas vezes desenrolavam-se em grande grupo e, outras vezes, em contexto individual. Por exemplo, quando estavam a dramatizar, a contar histórias ou a explicar algum aspeto se não se conseguisse captar a atenção das crianças, ter-se-ia de mudar o tom de voz e recorrer a brincadeiras; a educadora B referiu que nas estratégias que utilizava aquando da realização de atividades de Expressão Dramática costumava guiar-se pela pedagogia ativa, em que as crianças eram perspectivadas como participantes sempre ativos e não como meros assistentes passivos; a educadora C referiu que costumava, por exemplo, partir de uma história e depois pedir que as crianças dramatizassem, fazendo, também, uso do recurso a objetos e a partir desses pressupostos, criariam uma história para dramatizar, utilizando também jogos e música; a educadora C referiu que para realizar atividades de Expressão Dramática costumava, previamente, ter uma conversa com as crianças para perceber o que queriam criar e partindo sempre das escolhas das crianças, nunca impondo uma forma de realizar a atividade. Para além destas estratégias, ainda costuma utilizar a metodologia Waldorf e a Escola Moderna; a educadora E referiu que procurava incluir todas as crianças nas atividades, dando oportunidade a todas, mesmo as que revelavam mais dificuldades e, por outro lado, respeitando também, por exemplo, a vontade das crianças que não queriam participar.

Do exposto podemos aferir que as técnicas referidas pelas entrevistadas mais utilizadas para potenciar o desenvolvimento das crianças são estratégias relacionadas com a utilização de contos, de histórias e implementação de jogos, tendo estas como objetivo principal potenciar o desenvolvimento físico-motor, cognitivo e afetivo das crianças.

Somos, ainda, levados a considerar, igualmente, que a principal limitação deste estudo, prende-se com o fato de não poder tecer qualquer generalização, uma vez que este não comporta uma amostra significativa da realidade. A amostra utilizada é pouco significativa pois apresenta um número reduzido de participantes, o qual não permite efetuar generalizações.

Permite, no entanto, concluir sobre a prática de diversas educadoras que, de modo fiável e colaborativo em relação às questões colocadas, mostraram a importância da expressão e do jogo dramático no jardim de infância. Mostraram ainda exemplos muito concretos, adequados às faixas etárias e passíveis de terem sido realizados com os grupos de crianças.

Quando confrontamos os testemunhos destas profissionais com toda a teoria de autores como Sousa, Leenhardt e Magalhães, atentamente lidos e citados neste estudo, verificamos que todas revelam ter o suporte teórico destes e de outros autores. Todas destacam, de facto, a importância da expressão dramática na socialização, na gestão dos afetos, no desenvolvimento da autonomia, aquisição de valores morais, sem esquecer a criatividade e o puro prazer da brincadeira. Referem ainda trabalhar algumas vezes em interação com outras áreas. Corroboram igualmente a teoria destes autores ao referirem que deve ter-se em conta a planificação da educadora, mas também as ideias e interesse das crianças. Todas pretendem colocar a criança no centro, sendo ator, e não um mero espectador, passivo e recetor de atividades ou um pequeno prodígio que representa nas festas da escola para contentamento dos pais. No entender de Leenhardt (1997, p.24) O jogo dramático não se baseia num texto prévio que o embaraça ou paralisa; do mesmo modo lhe é estranha em princípio a ideia de representação. Tratando-se de um exercício da criança e para a própria criança, ele esgota-se ao realizar-se. Ainda no entender do mesmo autor (1997, p.25) o jogo dramático toma o seu verdadeiro lugar de técnica educativa em benefício exclusivo da criança e longe do veredito do público

10. Reflexão Final

Com a realização deste relatório cheguei ao fim de uma etapa muito importante. Ao longo dos vários estágios, realizei muitas aprendizagens, superei alguns obstáculos e também encontrei muitos elementos facilitadores sobretudo a nível humano; destaco a relação profissional e pessoal com as educadoras e o contacto afetivo e entusiástico das crianças. Percebi o quão importante é planear com antecedência as atividades que realizamos com as crianças e também que, por vezes, temos de alterar a planificação durante a sua realização, porque não estão reunidas as condições que pretendíamos. No entanto, verifiquei que se a planificação for bem construída a sua flexibilização não impede a realização plena da atividade. Ela pode até ser melhorada pois o imprevisto pode ser

bastante criativo quer para a educadora quer para as crianças. Adquiri mais confiança ao longo da realização das atividades e aprendi a gerir melhor o tempo entre as atividades e as rotinas. Com todos as aprendizagens e constrangimentos, concluo que, futuramente, ao desenvolver o meu trabalho enquanto educadora, terei de planear cuidadosamente as minhas atividades, tendo sempre em atenção as características de cada criança e sua inserção no grupo. Deverei atualizar-me nas áreas, documentando-me e frequentando formações que considere relevantes. Considero ainda que as atividades e projetos que desenvolva devem ser sempre criados tendo em mente os interesses das crianças e o seu desenvolvimento harmonioso e integral.

O exercício investigativo permitiu-me conhecer a visão de profissionais com bastante experiência nesta área e que me transmitiram as estratégias que consideram mais eficazes e também as condicionantes que já encontraram ao longo da profissão. Encontrei algumas dificuldades para a realização deste estudo, nomeadamente a gestão do tempo que se revelava sempre reduzido para tudo o que pretendia fazer. Penso ainda que poderia ter entrevistado mais profissionais para ter um trabalho mais abrangente e aprofundado. A fundamentação teórica trouxe-me igualmente dificuldades pois a informação acerca do tema que escolhi não era tão abundante e sistematizada como precisava. Tive ainda dificuldade em selecionar a informação mais pertinente acerca da evolução da educação pois me parecia que tudo era importante.

Em suma, e dado que escolhi debruçar-me sobre a Expressão Dramática e sobre a sua importância no desenvolvimento pessoal e social da criança, importa referir que a minha conclusão é que, sem dúvida, a Expressão Dramática é determinante nesta área do desenvolvimento da criança. Das conversas tidas com as profissionais, que generosamente me concederam entrevistas, concluo ainda que a Expressão Dramática é uma área desenvolvida na Educação de Infância com alguma regularidade, mas não aquela que seria desejável, no entender das entrevistadas. A minha perceção é que ela será relegada para segundo plano e pareceu-me, ainda que a razão pode residir na falta de formação na área da expressão dramática.

No futuro, gostaria de continuar a estudar este tema e penso que seria muito interessante tentar conhecer diferenças regionais ou até de género no que diz respeito aos profissionais que desenvolvem a expressão dramática, para ter uma visão mais alargada da minha questão inicial.

Deixo para o final o mais importante, ouvir as crianças, saber a sua opinião sobre a Expressão Dramática e que tipo de atividades gostariam de realizar e sempre que possível,

deixá-las brincar ao faz de conta, cuidando que estejam a desenvolver-se harmoniosamente.

Referências Bibliográficas

Aguilar, L. (1983) - *Movimento e Drama no ensino primário - cenário pedagógico*. Faro: teatro laboratório de Faro.

Aguirre, I. (2005) *Teorías y Prácticas en Educación Artística*. Barcelona:

Barroso, J. (2003). Organização e regulação dos ensinos básico e secundário, em Portugal: sentidos de uma evolução [Versão eletrónica]. *Educação & Sociedade*, vol.24, nº 82, 63-92.

Costa, A. M. B. (1996) - *Escola Inclusiva: do conceito à prática*. In Educação e Diversidade Inovação, Vol. 9, nº 1 e 2, 151-163.

Duarte, R. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre trabalho de campo. Cadernos de Pesquisa, Campinas, n. 115, p. 139-154, jul. 2001.

Janger(s/data) - *L'enfant, le Théâtre, l'école. 1ª Parte: Jour à être*. Tradução de Isabel Alves Costa.

Leenhardt, P. (1974). *A Criança e a Expressão Dramática*. Lisboa: Editorial Estampa.

Magalhães, M. (1964), *A Criança e o Teatro*. Ministério da Educação e da Cultura: (s/local).

Martinho, H. (s/data) - "O Jogo Dramático". *Cadernos de Educação de Infância*: nº 1, (s/data). OCTAEDRO/EUB Universidad Pública de Navarra.

Ministério da Educação. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.

Novoa, A. (1992) - A «Educação Nacional». In F. Rosas (coord.), *Nova História de Portugal – Portugal e o Estado Novo (1930-1960)*, vol. XII (pp.456-515). Lisboa: Presença.

Oliveira, Fernando (2003) - *Teatralidades: 12 percursos pelo território do espectáculo*. Coimbra: Angelus Novus.

Oliveira, S. L (1999) - Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, monografias, dissertações e teses. 2ª ed. São Paulo, Pioneira.

Piaget, J (1997) - *A psicologia da criança*. 3ª edição, Porto: ASA.

Silva, Augusto Santos (2000) - *A educação artística e a promoção das artes, na perspectiva das políticas públicas: relatório do grupo de contacto entre os ministérios da Educação e da Cultura*, Lisboa: Ministério da Educação.

Sousa, Alberto (2003) - *Educação pela Arte e Artes na Educação*. (vol. I), Lisboa: Instituto Piaget.

Sousa, A. (1980). *A expressão dramática*. Lisboa: Básica Editora.

Sousa, M. J. & Baptista, C. S. (2011). *Como fazer investigação, dissertações, teses e relatórios* (3.ª ed.). Lisboa: Lidel.

Stoer, Stephen (1982) - *Educação, Estado e Desenvolvimento em Portugal*. Lisboa: Liv. Horizonte.

Stoer, Stephen (1986) - *Educação e mudança social em Portugal. 1970-1980, uma década de transição*. Porto: Afrontamento.

Anexos

Anexo A- Guião das Entrevistas Realizadas

Entrevista às Educadoras

Designação dos Blocos	Objetivos	Tópicos das Questões	Observações
Bloco I Caracterização do entrevistado/a	Caracterizar o percurso profissional do entrevistado/a	<ul style="list-style-type: none"> • Qual a sua formação de base? • Qual o seu curso? • Qual a sua experiência profissional? • Há quantos anos trabalha com crianças? • Já trabalhou no público? E no privado? • Já teve mais alguma formação específica na área de Expressão Dramática? 	
Bloco II A Expressão Dramática no desenvolvimento do currículo	Saber a importância da Expressão Dramática no percurso profissional	Como define a importância da Expressão Dramática no Pré-Escolar? Quais as competências que desenvolve? Como contribui para o processo de desenvolvimento e quais as aprendizagens na Educação de Infância?	
Bloco III Perspetivas sobre a Expressão Dramática	<p>Saber como planifica as atividades de Expressão Dramática;</p> <p>Perceber como integra as atividades durante a semana.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Costuma incluir a Expressão Dramática nas planificações? Como? Diga alguns exemplos. • Costuma planificar de forma integrada? Ou de forma interdisciplinar? • Com que regularidade trabalha a Expressão Dramática com as crianças e como faz a avaliação? 	
Bloco IV A Expressão Dramática e Formação Pessoal e Social	Perceber se podemos trabalhar a FPS através da Expressão Dramática	<ul style="list-style-type: none"> • Considera que a Expressão Dramática pode ajudar a trabalhar alguns aspetos da FPS? Quais? • Como se pode desenvolver, por exemplo, a empatia, a colaboração, a partilha através da Expressão Dramática? 	
Bloco V A Expressão	Conhecer atividades favorecedoras de Expressão	<ul style="list-style-type: none"> • Costuma realizar atividades de Expressão Dramática? Com que finalidades? • Que tipo de atividades se devem desenvolver para trabalhar a Expressão Dramática? Diga alguns exemplos. 	

Dramática e atividades	Dramática	<ul style="list-style-type: none"> • Que tipo de metodologias e estratégias utiliza para trabalhar este tipo de atividades? • Costuma desenvolver de forma indisciplinar a Expressão Dramática? Diga exemplos. 	
<p>Bloco VI</p> <p>Avaliação das atividades realizadas</p>	Saber a avaliação de atividades realizadas	<ul style="list-style-type: none"> • Das atividades que foram realizadas durante o estágio, na sua opinião como correram? Que aspetos devo melhorar? 	Esta Questão é para ser realizada apenas à Educadora Cooperante no Último Estágio

Tabela 1- Entrevista às Educadoras

Entrevista à Professora Especialista

Designação dos Blocos	Objetivos	Tópicos das Questões	Observações
<p>Bloco I</p> <p>Caracterização do entrevistado/a</p>	<p>Caracterizar o percurso profissional do entrevistado/a;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Qual a sua formação de base? • Há quantos anos trabalha nesta área? 	
<p>Bloco II</p> <p>A Expressão Dramática no desenvolvimento do currículo</p>	<p>Saber a importância da Expressão Dramática no currículo na Educação de Infância</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Qual a importância da Expressão Dramática no desenvolvimento do currículo da Educação de Infância • Existe alguma diferença entre Expressão Dramática e Jogo Dramático? 	
<p>Bloco III</p> <p>Perspetivas sobre a Expressão Dramática</p>	<p>Saber a conceção das atividades de Expressão Dramática;</p> <p>Perceber como se integra as atividades durante a semana e como avalia;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Como se deve incluir a Expressão Dramática nas planificações. • • Deve-se planificar a Expressão Dramática de forma integrada e interdisciplinar? • Com que regularidade se deve trabalhar a Expressão Dramática na Educação de infância? • Como deve ser realizada a avaliação das atividades de 	

		Expressão Dramática.	
--	--	----------------------	--

Bloco IV A Expressão Dramática e Formação Pessoal e Social	Perceber se podemos trabalhar a FPS através da Expressão Dramática;	<ul style="list-style-type: none"> • Como é que a Expressão Dramática pode desenvolver aspetos da FPS? 	
Opinião da entrevistada sobre aspetos em falta ou a melhorar no guião da entrevista		<ul style="list-style-type: none"> • Acha que na entrevista falta falar sobre mais alguns aspetos para perceber melhor a importância da Expressão Dramática na Educação de infância. 	

Tabela 2- Entrevista à Professora Especialista

Anexo B-Transcrição das Entrevistas Realizadas

Entrevistada A

Pergunta: Qual a sua formação de base?

Resposta: É educadora de infância.

P.: Qual o seu curso?

R.: Também é em Educação de Infância.

P.: Qual a sua experiência profissional?

R.: Como? Quanto tempo de serviço? Já trabalhei para o público, quando acabei o curso fui trabalhar dois anos para o público, e em ensino especial, trabalhei com crianças com necessidades educativas especiais. Depois no final vim para aqui.

P.: Há quantos anos trabalha com crianças?

R.: À volta de 21.

P.: Já trabalhou no público? E no privado?

R.: Já.

P.: Já teve mais alguma formação específica na área de Expressão Dramática?

R.: Não.

P.: Como define a importância da Expressão Dramática no Pré-Escolar? Quais as competências que desenvolve? Como contribui para o processo de desenvolvimento e quais as aprendizagens na Educação de Infância?

R.: Claro que sim, sim, é muito importante é onde as crianças brincam também ao faz de conta, brincar ao faz de conta desenvolve também a linguagem, a criatividade a imaginação, isso tudo...

P.: Como contribui para o processo de desenvolvimento e quais as aprendizagens na Educação de Infância?

R.: É um bocadinho do que eu estava a dizer, com a expressão dramática aprende, desenvolve a criatividade, desenvolve a autoestima, desenvolve a linguagem, todos esses pontos importantes para o desenvolvimento da criança.

P.: Costuma incluir a Expressão Dramática nas planificações? Como? Dê alguns exemplos.

R.: Sim, sim. É assim: não todas as semanas, mas para já eles têm uma área que é um fantocheiro onde eles podem brincar à expressão dramática sozinhos livremente. Depois também há aquelas alturas onde há atividades orientadas em que conto uma história, mas em vez de ser de um livro, conto com fantoches, ou dramatizo, ou imagens, depende da planificação que se fizer, depende do tema que se está a dar, se é em livro, se é em fantoche, se é imagens, normalmente eu dramatizo sempre o tema que nós estamos a dar.

P.: Costuma planificar de forma integrada? Ou de forma interdisciplinar? Exemplos.

R.: Não. A gente planifica para a semana toda. Sim, com todas as áreas de conteúdo, estão interligadas, sim, sim. Normalmente é desenvolvido um tema ao longo dessa semana e todas as áreas de conteúdo que são trabalhadas nessa semana é posto na planificação. Desde a expressão dramática, desde a expressão musical, desde a educação física, todas essas.

P.: Com que regularidade trabalha a Expressão Dramática com as crianças e como faz a avaliação?

R.: Isso depende. Eles trabalham todas as semanas, podem trabalhar, porque é como eu estava a dizer, eles têm aquela área onde podem escolher e normalmente eu, pelo menos uma vez por semana, tenho sempre a parte da história...do desenvolvimento de uma história, mas pode é não ser dramatizada, mas pelo menos uma três, quatro vezes por mês.

P.: E a Avaliação?

R.: A avaliação tem a ver com a observação direta das crianças, normalmente é com a observação direta das crianças.

P: Considera que a Expressão Dramática pode ajudar a trabalhar alguns aspetos da FPS? Quais?

R.: Sim, sim, por exemplo aquela área em que eles estão a brincar na expressão dramática... que eles são três meninos que podem ir para aquela área, eles aí aprendem que têm de partilhar os

fantoches uns com os outros e há um que vai contar uma história e os outros vão ouvir e depois trocam, pronto, sim, é importante e ajuda.

P: Como se pode desenvolver, por exemplo, a empatia, a colaboração, a partilha através da Expressão Dramática?

R.: A interajuda entre eles... que eles depois fazem muitas das vezes, que eu tenho observado, quando eles estão a brincar no fantocheiro, isto é um exemplo, a interajuda, “ai eu não sei contar a história” e um diz “ Mas espera que eu te ajudo” e pega na mão e ajuda a mexer no fantoche ou porque há uns que têm mais criatividade e espontaneidade do que outros e há uma interajuda muitas vezes entre eles para se ajudarem uns aos outros... Mas também, às vezes, há aqueles conflitos, mas isso é normal entre as crianças e há essa interajuda e, muitas das vezes, quando nós estamos a dramatizar uma história, por exemplo, também há a participação das crianças que depois vão participando e há aqueles que não têm tanto à-vontade e depois sou eu própria que os vou ajudar a interagir.

P: Costuma realizar atividades de Expressão Dramática? Com que finalidades?

R.: A finalidade, muitas das vezes, é para lhe dar (como é que eu hei de explicar) relativamente ...estou a dar um tema e estou a explorar esse tema com a expressão dramática, por exemplo, uma das últimas que eu fiz foi na altura do São Martinho, eles fizeram uma ilustração de imagens com o São Martinho em grande, fiz em papel de cenário umas imagens grandes e eles depois fizeram colagem, pintura, fizeram expressão plástica com isso, depois eu aproveitei essas imagens que eles tinham feito e fui pondo no quadro e fui eu dramatizando a lenda de São Martinho para eles.

P.: Com que finalidades?

R.: Pronto, foi desenvolver mais esse tema para eles perceberem muitas vezes a gente assim, falar por falar, eles não percebem e se nós dramatizarmos eles já entendem melhor.

P: Que tipo de atividades se devem desenvolver para trabalhar a Expressão Dramática? Diga alguns exemplos.

Já está.

P: Que tipo de metodologias e estratégias utiliza para trabalhar este tipo de atividades?

R.: Como assim? Pode ser das duas maneiras, pode ser ... se for para o grupo, normalmente é para grande grupo, quando faço aquelas dramatizações normalmente é depois, tem aquela parte mais.. mais, individual que é quando eles escolhem a área dos fantoches para irem brincar, aí já é restringido só mais a três meninos e estão a brincar aí.

P.: Quando estão mais distraídos, por exemplo?

R.: Por acaso não tenho tido esse problema, eles participam bem e gostam. Mas aí, pronto, a gente vê que eles não estão muito recetivos, alteramos o tom de voz, por exemplo, fazemos aquelas palhaçadas para chamar, para captar mais a atenção. Quando nós estamos a fazer uma voz normal e por exemplo eles não estão a perceber a gente muda o tom de voz para captar a atenção, pronto, é assim, vamos tentando, mas por acaso eles gostam, não tenho tido esse problema.

Entrevistada B

Pergunta: Qual a sua formação de base?

Resposta: Então, eu formei-me logo com o curso de educadora de infância. Fiz mestrado, quando eu acabei fiz logo o mestrado.

P: Qual o seu curso?

R.: É o curso normal de educadores de infância, chamava-se na altura, depois já fiz o complemento de formação na área das expressões.

P: Qual a sua experiência profissional?

Pronto, sempre trabalhei como educadora, há 37 anos trabalho como educadora.

P: Há quantos anos trabalha com crianças?

R.: Desde que me formei, sim, inclusive fiz o ano de estágio, na minha altura, nós fazíamos o ano inteiro de estágio com uma educadora na sala e nós só íamos à sexta-feira à escola tínhamos muita prática e foi ótimo.

P: Já trabalhou no público? E no privado?

R.: Só trabalhei no privado precisamente o ano do estágio, trabalhei um ano numa instituição. Como educadora fui logo para o público.

P: Já teve mais alguma formação específica na área de Expressão Dramática?

R.: Não. Foi só no complemento de formação. Eu tenho tido, assim pontualmente, umas formações onde abordamos a expressão dramática inclusive uma de teatro, mas poucas, não há assim também muita oferta.

P: Como define a importância da Expressão Dramática no Pré-Escolar? Quais as competências que desenvolve? Como contribui para o processo de desenvolvimento e quais as aprendizagens na Educação de Infância?

R.: Pois eu considero muito importante e aliás semanalmente os meninos..., e diariamente, os meninos trabalham a expressão dramática, tenho as áreas do faz de conta na sala, privilegio muito a brincadeira a pares e em pequenos grupos, tanto na casinha das bonecas, como com os carros, com os bonecos, com os animais, acho que é muito importante. Depois faço jogos também de mímicas, imitações, eles vestem adereços e fazemos dramatização de histórias, portanto eu acho que é muito importante, porque eles desenvolvem a linguagem verbal, a linguagem corporal, desenvolvem a

noção de espaço, a imaginação, a fantasia e ajuda as crianças a desenvolver e a desinibir principalmente quando eles vão para o fantocheiro, com os fantoches eles conseguem, mesmo as crianças mais inibidas, eles conseguem através dos fantoches desinibir-se muito, eu acho que ajuda muito a socialização.

P: Como contribui para o processo de desenvolvimento e quais as aprendizagens na Educação de Infância?

R.: Pois, já foi mais ao menos o que eu já respondi.

P: Costuma incluir a Expressão Dramática nas planificações? Como? Dê alguns exemplos.

Sim. Olha, eu vou-te dar o exemplo o último que eu utilizei, a última estratégia, foi agora pelo Carnaval em que eu trabalhei a história do Arlequim e, portanto, as crianças... foi com fantoches, também usamos um mairote, o mairote era o Arlequim, portanto eles eram as crianças que iam ajudar o Arlequim a fazer o fato e todos eles participaram fizeram os quadradinhos de tecido e depois, no final, construíram o fato, o tecido para o Arlequim e dramatizaram a história. Um era a mãe do Arlequim, o outro era a professora e eu tinha o mairote, o mairote era o Arlequim e todos juntos fizemos esse trabalho que envolvia diversas áreas de conteúdo, porque depois também tínhamos a música dos palhaços, estivemos a trabalhar a matemática, através dos quadrados e dos losangos para o fato do Arlequim, as cores, os tamanhos, pronto... interagimos com várias áreas de conteúdo. Depois fizemos também um jogo de linguagem de consciência fonológica com palavras que rimavam com Arlequim e descobriram muitas, pudim, Joaquim, Jardim e por aí fora, depois fizemos umas frases, por exemplo, o Joaquim gosta de pudim e eles tinham que associar duas palavras. Pronto, foi o último jogo de Expressão Dramática que eu utilizei para trabalhar também várias áreas de conteúdo.

P: Costuma planificar de forma integrada? Ou de forma interdisciplinar? Exemplos.

R.: Sim, já como eu acabei de dizer. Sim, geralmente abrange diversas áreas. Não são áreas estanques, pontualmente sim, mas não por sistema, sempre áreas integradas.

P: Com que regularidade trabalha a Expressão Dramática com as crianças e como faz a avaliação?

R.: Sim, todas as semanas e diariamente como eu te disse nas áreas de, por exemplo, nas do faz de conta.

P.: E como faz a avaliação?

R.: Faço sempre com as crianças, pronto, eles dizem o que é que gostaram mais, depois o que é que podem vir a querer introduzir, por exemplo, na cozinha das bonecas, que adereços querem introduzir,

agora, por exemplo, introduzimos novas roupas, quiseram uma saia para o tutu, uns óculos novos e pronto, essas coisas fazemos as avaliações assim... como é que eles se comportam, as atitudes que eles têm.

P: Considera que a Expressão Dramática pode ajudar a trabalhar alguns aspetos da FPS? Quais?

R.: Sim. Também já falei anteriormente. Porque as crianças desinibem muito, interagem umas com as outras porque, mesmo quando dramatizamos histórias, eles sabem que cada um tem o seu papel, mas que têm que se relacionar com o outro, não estão cada um ali a falar por si, a história é um todo e ajuda muito nesse aspeto mesmo na relação um com o outro.

P: Como se pode desenvolver, por exemplo, a empatia, a colaboração, a partilha através da Expressão Dramática?

R.: Por exemplo com os fantoches em que, se eles vão trabalhar a história do Capuchinho Vermelho e, por exemplo, eles sabem que precisam dos outros personagens, não é só o que tem o lobo que fala, eles sabem que têm de estar todos a partilhar as ideias.

P: Costuma realizar atividades de Expressão Dramática? Com que finalidades?

R.: É desenvolver essas competências de que eu já te falei.

P: Que tipo de metodologias e estratégias utiliza para trabalhar este tipo de atividades?

R.: São as estratégias da pedagogia ativa em que as crianças têm de atuar, não são assistentes, são elas as intervenientes das próprias atividades. Geralmente é esta. Poderem incluírem sempre as ideias das crianças e o que elas pensam e o que elas gostam e do que é que precisam.

Entrevistada C

Pergunta: Qual a sua formação de base?

R.: Sou educadora de infância, o curso normal dos educadores de infância.

P: Qual o seu curso?

R.: Educadora de infância.

P: Qual a sua experiência profissional?

R.: Como educadora? 33 anos de serviço como educadora, sou coordenadora de departamento também já há muitos anos.

P: Há quantos anos trabalha com crianças?

R.: Há 33 anos.

P: Já trabalhou no público? E no privado?

R.: Trabalhei um ano só no privado o resto foi sempre no público.

P: Já teve mais alguma formação específica na área de Expressão Dramática?

R.: Tenho mestrado específico da Arte e Educação e mestrado em si mesmo de investigação onde tinha uma unidade curricular também de Expressão Dramática.

P: Como define a importância da Expressão Dramática no Pré-Escolar? Quais as competências que desenvolve? Como contribui para o processo de desenvolvimento e quais as aprendizagens na Educação de Infância?

R.: Importância, é assim, eu não considero que existe um domínio ou uma área mais importante do que outra, a Expressão Dramática é tão importante como a música, como as artes visuais, como a matemática etc. Portanto é uma área de conteúdo que não pode ser colocada em segundo plano, o que acontece muitas vezes.

P: Quais as competências que desenvolve?

R.: Não é só na aprendizagem, também essencialmente e muito importante é que a Expressão Dramática desenvolve competências na área da comunicação e na área também da própria expressão onde a criança se vai desinibir, a criança vai aprender a comunicar a criança também vai

gostar de ver peças de teatro, a criança vai gostar de interpretar, de fazer os cenários, de fazer, portanto, todo um complexo de tarefas que são da área do jogo dramático e do teatro que é importante também que elas saibam e depois também há outras competências e conteúdos específicos, não é?, que também convém saber e que saiba apreciar também peças de teatro, saiba estar atenta quando as outras crianças estão a fazer teatro, jogo dramático, conseguir também utilizar outras formas, outros objetos a dar vida e animar esses mesmos objetos de forma a comunicar, portanto são essas competências.

P: Costuma incluir a Expressão Dramática nas planificações? Como? Diga alguns exemplos.

R.: Sim. Como? Exemplo? Deixa cá ver... assim... se eu me lembro do mais recente. Pronto, utilizo muito... eu própria também faço muito teatro, também, para eles, mas essencialmente para eles terem uma visão mais complexa e mais completa das várias formas que podemos expressar e comunicar através das histórias etc. Então como faço? Eles também recriam histórias a partir de objetos, a partir dos fantoches e isso eu ponho na planificação, exatamente. O jogo dramático, por exemplo, agora nós há pouco tempo... eles estiveram a dramatizar a história da Carochinha, que eles gostam muito para dramatizar, outras vezes é só jogos corporais, imitar animais etc., outras vezes é jogos só sem sons, só com o corpo, em que têm de transmitir emoções, mas só com o corpo e isso é incluído na planificação, claro.

P: Costuma planificar de forma integrada? Ou de forma interdisciplinar? Dê exemplos.

R.: No pré-escolar o desenvolvimento é holístico, portanto está tudo ligado, mas há realmente intencionalidades para se desenvolver esses domínios todos porque, se nós acharmos que está tudo em todo o lado, depois há coisas que ficam de fora, portanto, sim, eu faço, quando faço o planeamento e às vezes não faço por escrito, é emergente é tem o objetivo do jogo dramático do teatro, portanto não é interdisciplinar. É mesmo com a intenção para desenvolver deles trabalharem o jogo dramático e o teatro.

P.: Mas se está relacionado com outras áreas?

R.: Não, não tem de ser. É sempre específico. É assim, quando eu planifico, faço o planeamento, eu quero que seja uma atividade de expressão dramática, quero que seja isso. Agora não está isolado, está dentro do projeto, está dentro de uma atividade ou poderá não estar também... Vai dependendo.

P: Com que regularidade trabalha a Expressão Dramática com as crianças e como faz a avaliação?

R.: É a mesma regularidade que algumas... não será assim também igual às artes visuais e isso... Mas é com bastante regularidade.

P: Considera que a Expressão Dramática pode ajudar a trabalhar alguns aspetos da FPS? Quais?

R.: Sim, sim, muito até, era isso que eu estava a dizer, o saber colaborar um com o outro, o saber esperar pelo outro, o trabalhar em grupo, também é colaboração, depois planear com o outro e fazer, conseguir por um projeto de pé com as crianças. Portanto, é essencialmente também a valorização de si próprio, não é? Porque a criança muitas vezes utiliza também a Expressão Dramática para se exprimir de uma forma mais individual, o que não faz de outra forma. Tenho miúdos que falam muito mais através do fantoche do que falam normalmente e o fantoche é um instrumento, é um recurso de expressão dramática, e isso também é uma forma de desenvolver a sua autoestima que também é importante.

P: Como se pode desenvolver, por exemplo, a empatia, a colaboração, a partilha através da Expressão Dramática?

R.: É o que eu já respondi anteriormente.

P: Costuma realizar atividades de Expressão Dramática? Com que finalidades?

R.: Já respondi, claro que sim.

P: Que tipo de atividades se devem desenvolver para trabalhar a Expressão Dramática?

R.: Também já respondi.

P: Que tipo de metodologias e estratégias utiliza para trabalhar este tipo de atividades?

R.: Estratégias? É apresentar uma história e dizer agora querem fazer um teatro? Por exemplo, a partir de quê? É o que eu estava a dizer... é que gosto muito pegar num objeto e agora vamos criar uma história a partir do objeto, o objeto, por exemplo, estou a fazer um projeto que é um projeto “A pedra conta-me histórias” é um projeto concelhio, em que vamos fazer uma exposição agora no São Francisco em que eles tinham de criar cenários para que as pedras pudessem contar-me histórias, temos uma série de cenários, portanto são caixinhas ... Imaginemos que sejam um palco, então tem ali uma série de cenários para contar histórias. Aí também está uma estratégia. A música também é uma estratégia interessante. Através de algumas músicas que histórias é que eles podem contar e que histórias é que eles podem dramatizar e inventar através da música? O livro já disse, o conto, e depois há jogos, jogos sociais, outros que são utilizados para a Expressão Dramática.

Entrevistada D

P: Qual a sua formação de base?

R.: É educação de infância.

P: Qual o seu curso?

R.: É educação de infância.

P: Qual a sua experiência profissional?

R.: Sou educadora e tenho a pós-graduação em ensino especial do desenvolvimento cognitivo e motor.

P: Há quantos anos trabalha com crianças?

R.: Há 14 anos.

P: Já trabalhou no público? E no privado?

R.: No público, não, sempre trabalhei numa IPSS.

P: Já teve mais alguma formação específica na área de Expressão Dramática?

R.: Não. Só tive em Expressão Musical.

P: Como define a importância da Expressão Dramática no Pré-Escolar? Quais as competências que desenvolve? Como contribui para o processo de desenvolvimento e quais as aprendizagens na Educação de Infância?

R.: Acho que é muito importante, porque é onde se desenvolve mais a criatividade, a exploração dos sentidos, das emoções, onde as crianças se podem desinibir mais, também ajuda a acalmar em certas situações. Acho que é muito importante e que se devia dar mais importância, porque até então tem sido um bocadinho afastada.

P: Quais as competências que desenvolve?

R.: É mais a imaginação, a criatividade, a expressão verbal e não-verbal dos sentimentos, das emoções, a coordenação motora também.... principalmente essas. no meu entender.

P: Como contribui para o processo de desenvolvimento e quais as aprendizagens na Educação de Infância?

Contribui ...acho que é a parte cognitiva e da imaginação, fica mais apta e eles tornam-se mais autónomos, capazes de gerir emoções, fazer as suas próprias ilações acerca do mundo que os rodeia, acho que principalmente são estes aspetos.

P: Costuma incluir a Expressão Dramática nas planificações? Como? Diga alguns exemplos.

R.: Sim, sim, às vezes através da expressão musical também, porque acho que andam um bocadinho unidas, deixando-os deambular um bocadinho pela sala ao som da música, que tentem, que imaginem que estão num sítio e que fechem os olhos, ver a expressão deles, se conseguem ou não, o tempo de concentração também... é mais por aí e também através do conto, de histórias, eles próprios. Depois eu quando conto uma história, tento que eles contem a história através do fantocheiro e do fantoche, no entanto, com crianças mais velhas, 5/4 anos. Acho que antes é um bocadinho difícil arrancar deles seja o que for, depois depende das crianças, há sempre as mais extrovertidas.

P: Costuma planificar de forma integrada? Ou de forma interdisciplinar? Exemplos.

R.: É sempre com outras áreas, com a expressão motora, ou mesmo com a linguagem, com a matemática, também ela está sempre interligada, raramente é isolada, mas isso depende, mas tento trabalhá-las todas em conjunto.

P: Com que regularidade trabalha a Expressão Dramática com as crianças e como faz a avaliação?

R.: A avaliação, normalmente, uma vez por semana, duas vezes, depende do projeto que está em questão e às vezes depende do imprevisto, às vezes há dias que numa conversa pode surgir um tema e em conjunto começamos a explorá-lo, às vezes os dias não são assim tão lineares. As avaliações são feitas através de registos das crianças, algumas fotografias e eu, a minha avaliação própria, é ver se os objetivos que eu tinha pretendidos... tento também fazer que as coisas vão nesse sentido, para ver se eles conseguiram, ou não, e fazer através de uma grelha.

P: Considera que a Expressão Dramática pode ajudar a trabalhar alguns aspetos da FPS? Quais?

R.: Sim, acho que sim. A autonomia, o falar, a socialização, porque eu acho que eles também socializam muito com a Expressão Dramática, principalmente esses, acho eu. Começam a ver o mundo à maneira deles e isso também é muito importante, que eles tenham a sua própria consciência do que é o mundo e acho que ajuda muito.

P: Como se pode desenvolver, por exemplo, a empatia, a colaboração, a partilha através da Expressão Dramática?

R.: Olha, por exemplo, através da dança, o socializar dois a dois, trocar de grupos, estar com vários colegas ao mesmo tempo, eu acho que é isso, a partilha através dos objetos. Agora tenho eu, agora tens tu, acho que isso é muito muito importante e mesmo a nível de memorizações auditivas, eles descobrirem as vozes dos colegas, o que tem e o que não tem, e mesmo também com a sensação dos sabores, descobrir o salgado, o doce e explora-se muito bem os sentidos, também descobrir quais são os sons, as texturas, que é uma coisa que se trabalha muito pouco, as texturas, principalmente e isso de partilhar.... e mesmo os afetos na Expressão Dramática eles podem dar-te um carinho um abraço e isso também é importante.

P: Costuma realizar atividades de Expressão Dramática? Com que finalidades?

R.: Sim, a finalidade é mais esta, é desenvolver o que eu disse atrás, a autonomia, os sentidos, a afetividade, a partilha, a socialização é mais isso, e também é eles comunicarem e demonstrarem o que sentem através do público, porque há crianças que são muito, muito introvertidas, e assim num jogo, numa brincadeira, numa atividade, as coisas soltam-se mais e as crianças vão-se tornando mais desinibidas, acho que isso ajuda muito também na timidez.

P: Que tipo de atividades se devem desenvolver para trabalhar a Expressão Dramática?

R.: Isso já disse.

P: Que tipo de metodologias e estratégias utiliza para trabalhar este tipo de atividades?

R.: As estratégias é mais ou menos aquilo eu faço... às vezes tento que sejam eles a desenvolver a própria atividade, partir sempre deles nunca impor, acho que é uma estratégia muito... e nós ganhamos muito porque eles ficam mais entusiasmados em fazer. Falamos, conversamos do que... olha, vamos fazer assim, perguntar como é que gostariam de fazer, tento sempre por eles fazerem parte das próprias planificações e me ajudar, como é que nós vamos fazer as coisas e acho que aí vou um bocadinho através da metodologia da Waldorf talvez, dar hipóteses ou cada um faz da sua maneira, dar-lhes liberdade principalmente, a escola moderna, também um bocadinho, que é cada uma faz da maneira como acha que deve fazer e no fim até podemos fazer todos juntos uma vez, coisas que dê, porque às vezes há coisas que não são tão lineares.

P: Costuma desenvolver de forma interdisciplinar a Expressão Dramática? Diga exemplos.

R.: Sim, sim, isso sempre. Então é, por exemplo, a Expressão Dramática, a dança, tem a ver com a expressão musical, tendo sempre um fundo de música. A matemática pode estar presente se fazemos ou não fazemos grupos, a linguagem, se é preciso dizer ou não dizer alguma coisa. A

Formação Pessoal e Social, se há algum sentido da partilha, se eles têm de partilhar, autonomia se consegue tirar e calçar os sapatos. São exemplos básicos.

Entrevistada E

Pergunta: Qual a sua formação de base?

Resposta: É em educação de infância, tirei a licenciatura na Escola Superior de Educação de Lisboa, como educadora de infância.

P: Qual o seu curso?

R.: Educação de infância

P: Qual a sua experiência profissional?

R.: É basicamente mesmo na área de educação de infância.

P: Há quantos anos trabalha com crianças?

R.: Há 15 anos.

P: Já trabalhou no público? E no privado?

R.: Só numa IPSS.

P: Já teve mais alguma formação específica na área de Expressão Dramática?

R.: Não.

P: Como define a importância da Expressão Dramática no Pré-Escolar? Quais as competências que desenvolve? Como contribui para o processo de desenvolvimento e quais as aprendizagens na Educação de Infância?

R.: Acho muito importante, como todas as áreas de formação. Acho que é uma área muito importante para ser trabalhada.

P.: Quais as competências que desenvolve?

R.: Sim a Expressão Dramática é mesmo das áreas que, principalmente para os miúdos, como é uma forma de brincadeira, desenvolve muitas competências seja a autonomia, seja a autoestima a interação com os outros, a interação interpessoal, a gestão de conflitos... pronto dá para fazer uma série de trabalhos.

P: Costuma incluir a Expressão Dramática nas planificações? Como? Diga alguns exemplos.

R.: Sim. Nas planificações que tenho, tento sempre incluir todas as áreas de Expressão e Comunicação Semanalmente tento sempre por a Expressão Dramática. Depois, a nível de histórias, não pegar só numa história e ler a história, ver uma sequência, seja através de fantoches ou através, mesmo, através das próprias crianças dramatizarem essa mesma história.

P: Costuma planificar de forma integrada? Ou de forma interdisciplinar?

R.: Não normalmente é de forma interdisciplinar, tento abordar várias áreas, daí também estar inserida na área de Expressão e Comunicação, tento sempre desenvolver outras coisas como a linguagem, aqui se prende muito a Expressão Dramática, vai muito ao encontro do movimento, da música.

P: Com que regularidade trabalha a Expressão Dramática com as crianças e como faz a avaliação?

R.: Normalmente tento sempre semanalmente pôr nas minhas planificações. Pelo menos duas vezes por mês tento fazer atividades de Expressão Dramática com eles e depois a avaliação é sempre feita, ou no final de cada atividade, com o grupo todo em grande grupo, não tenho grelhas de avaliação, mas faço depois a avaliação com eles se gostaram ou não, o que é que poderíamos melhorar, o que é que eles gostavam de fazer.

P: Considera que a Expressão Dramática pode ajudar a trabalhar alguns aspetos da FPS? Quais?

R.: Sim, como tinha dito anteriormente acho que sim, pronto, a nível de autonomia, do respeito pelo outro, há uma série de áreas que podem ser trabalhadas.

P: Como se pode desenvolver, por exemplo, a empatia, a colaboração, a partilha através da Expressão Dramática?

R.: A partir de uma história que tenha estes valores eles fazerem, por exemplo, uma dramatização.

P: Costuma realizar atividades de Expressão Dramática? Com que finalidades? Que tipo de atividades se devem desenvolver para trabalhar a Expressão Dramática? Diga alguns exemplos.

R.: Tenho sempre um objetivo para eles perceberem uma determinada coisa, é assim, normalmente tento sempre partir de uma história e normalmente todas as histórias têm sempre depois uma “lição” por isso, depois, é trabalhado com eles para eles perceberem, lá está, ou o sentido da partilha ou o sentido da amizade ou o respeito.

P: Que tipo de metodologias e estratégias utiliza para trabalhar este tipo de atividades?

R.: As estratégias são tentar inserir todos na atividade, respeitar também os que não querem, porque a Expressão Dramática também muitas vezes expõe as crianças e os adultos de alguma forma nem todos gostam de se expor, há muitos que gostam, por exemplo, de aparecer mesmo a cara deles, o corpo deles e não se importam, há outros que se sentem mais à vontade, por exemplo se for uma dramatização de fantoches não é, porque aí só aparecem os fantoches e não aparecem eles, vai depender depois da própria atividade.

P: As atividades que foram realizadas durante o estágio, na sua opinião, como correram? Que aspetos devo melhorar?

R.: Eu acho que correram bem, acho que a Catarina abordou até muito bem esta área, teve isso em atenção, a idade de cada um, se eles queriam, ou não, fazer e acho que isso respeitou. Às vezes houve ali uma atividade ou outra que, se calhar, era um bocado ambiciosa e que, se calhar, tinha ali um grau de dificuldade, mas acho que as crianças também, depois, acabam sempre por se adaptar. Nem com muitos anos de serviço planificamos, mas às vezes a atividade nem todos gostam e também é uma área que nem todas as crianças se sentem à vontade... umas mais no movimento outras mais na música e isso deve ser respeitado. Por isso acho que a Catarina teve isso em conta e, lá está, é sempre uma experiência que nós fazemos. A planificação é uma coisa que não se deve seguir sempre à risca, é uma orientação e que só mesmo depois na prática é que conseguimos ver.

Entrevista à Professora Especialista

P: Qual a sua formação de base?

R.: Para esta área? É assim: eu tenho uma licenciatura em História, outra em teatro, a minha formação de base para esta área do jogo dramático/teatro é a licenciatura que eu tirei em teatro, depois tenho o mestrado no curso comunicação educacional e multimédia e depois tirei o doutoramento em História.

P: Há quantos anos trabalha nesta área?

R.: Na área do teatro desde 1988.

P: Qual a importância da Expressão Dramática no desenvolvimento do currículo da Educação de Infância.

R.: Eu acho que é extremamente importante o jogo dramático no currículo, é uma área que é essencialmente importante para o desenvolvimento das crianças, tem a ver com a motricidade, tem a ver com a voz, tem a ver com a expressão da própria criança e é um trabalho fundamental.

P.: Quais as competências que desenvolve?

R.: Há um leque de competências que o jogo dramático e o teatro podem desenvolver. desde ordem cognitiva, afetiva, social, criativa, enfim, depende claro dos jogos que vamos introduzir, que vamos por as crianças a realizar assim nós também conseguimos ajudar a desenvolver determinadas coisas.

P: Existe alguma diferença entre Expressão Dramática e Jogo Dramático?

R.: É assim: a Expressão Dramática no meu entender é um termo mais abrangente, porque expressão diz respeito a muita coisa. Expressão dramática é a expressão através da representação, é através do teatro, da representação mesmo, pode ser o teatro, pode ser o jogo dramático, pode ser até o psicodrama, se quisermos, tudo aquilo que envolve a representação o faz de conta está contido nesta expressão que é a expressão dramática. O jogo dramático é mais específico. Dentro da expressão dramática temos o jogo dramático, que é realmente o jogo do faz de conta, mas que pode ser um jogo do aqui e agora, como pode ser o jogo que se realiza no teatro quando se faz teatro, o jogo dos atores.

P: Como se deve incluir a Expressão Dramática nas planificações.

R.: De preferência diariamente. Claro que há outras áreas, outras coisas a trabalhar a, mas a Expressão Dramática ...porque o brincar é fundamental para as crianças, daí que este brincar através da representação, através do teatro, pode ser extremamente gratificante para as crianças e muito importante para elas na sua formação e no seu dia-a-dia inclusivamente.

P.: Deve-se planificar de forma integrada?

R.: Eu acho que sim, quanto mais melhor, não é? Misturar as Expressões Artísticas, aliás, é uma das formas que eu gosto muito de trabalhar, é misturando realmente as diferentes áreas, não só as artísticas claro, podemos recorrer a todas as outras, mas fundamentalmente as artísticas, eu gosto muito de as misturar.

P: Com que regularidade se deve trabalhar a Expressão Dramática na Educação de infância?

R.: Já respondi ali acima.

P: Como deve ser realizada a avaliação das atividades de Expressão Dramática.

R.: Não é uma avaliação de forma quantitativa, de forma nenhuma, deve ser feita, enfim, com as crianças, deve ser conversas sobre as coisas que fizeram, sobre como se sentiram, como realizaram, o que observaram e ver as reações das crianças aos produtos que elas acabaram de realizar de fazer.

P: Como é que a Expressão Dramática pode desenvolver aspetos da FPS?

R.: Ou em que medida, não é? Eu acho que é extremamente importante, pode-se desenvolver de muitas formas e de formas muito eficazes, desde o lado, portanto,... associando aqui com a questão dos valores, é claro que isso depende dos jogos que propusemos às crianças, do tipo do jogo dramático que nós propomos e, aí, se abordarmos estas questões, as questões de determinados valores, as questões do lado afetivo, do lado psicológico, social, depende dos jogos que vamos introduzindo, mas pode desenvolver todos estes aspetos, é muito...é uma área que é extremamente abrangente.

P: Acha que na entrevista falta falar sobre mais alguns aspetos para perceber melhor a importância da Expressão Dramática na Educação de infância?

R.: É assim para melhorar a importância... eu não sei se é melhorar no sentido de dar mais importância, não é? Será? Eu acho que os professores precisam de mais formação nesta área, é uma área que ainda não é muito trabalhada, ao contrário do que se possa pensar, ou pelo menos não é de forma sistemática e até de forma planificada, porque, muitas vezes, fazem-se jogos soltos mas não há propriamente uma planificação com objetivos bem definidos, o que se pretende com isso. O que se faz com as outras áreas também se deve fazer com esta, mas não me parece que isso seja uma prática ainda muito comum e recorrente como isso. É uma área que ainda não é muito trabalhada.

P: Acha que ainda devo colocar mais alguns aspetos na entrevista?

R.: Não, não me parece. Acho que está aqui o fundamental.

Anexo C- Análise das Entrevistas Realizadas

Entrevistas Realizadas às Educadoras

Análise de Conteúdo						
Categoria	Subcategorias	Unidade de Registo				
		Educadora A	Educadora B	Educadora C	Educadora D	Educadora E
Bloco I Percurso profissional do entrevistado	Formação de base	É em educadora de infância”;	“Eu formei-me logo com o curso de educadora de infância. “;	“O curso normal dos educadores de infância”;	É educação de infância”;	“É em infância”;
	Curso que tirou	“Também é em Educação de Infância”;	“Curso normal de educadores de infância (...) depois já fiz o complemento de formação na área das expressões”;	“Educadora de infância”;	“É educação de infância”;	“Educação de infância”;
	Experiência profissional na Educação de Infância	“Trabalhei para o público dois anos e trabalhei com crianças com necessidades educativas especiais. Depois no final vim aqui”	“Sempre trabalhei como educadora há 37 anos”.	“33 anos de serviço como educadora, sou coordenadora de departamento também já há muitos anos”;	“Sou educadora e tenho a pós-graduação em ensino especial do desenvolvimento cognitivo e motor”;	“É basicamente mesmo na área de educação de infância”;

	Tempo de trabalho com crianças	“Há volta de 21”	“Desde que me formei”;	“Há 33 anos”;	“Há 14 anos”;	“Há 15 anos”;
	Se trabalhou no público e no privado	“Já”	“Só trabalhei no privado precisamente o ano do estágio, trabalhei um ano numa instituição. Como educadora fui logo para o público “	“Trabalhei um ano só no privado o resto foi sempre no público”;	“No público não sempre trabalhei numa IPSS”;	“Só numa IPSS”;
	Formação específica na área de Expressão Dramática	“Não”	“Não. Foi só no complemento de formação (...) Eu tenho tido assim pontualmente umas formações onde abordamos a expressão dramática inclusive uma de teatro”;	“Tenho mestrado específico da Arte e Educação e mestrado em si mesmo de investigação onde tinha uma unidade curricular também de Expressão Dramática”;	“Não. Só tive em Expressão Musical”;	“Não”;

<p>Bloco II</p> <p>A Expressão Dramática no desenvolvimento do currículo;</p>	<p>Importância da Expressão Dramática na Educação de Infância;</p>	<p>(...) é muito importante é onde as crianças brincam também ao faz de conta, desenvolve também a linguagem, a criatividade e a imaginação</p>	<p>Pois eu considero muito importante e aliás (...), tenho as áreas do faz de conta na sala, privilégio muito a brincadeira a pares e em pequenos grupos (...);</p>	<p>“(...) A Expressão Dramática é tão importante como a música, como as artes visuais, como a matemática etc.</p> <p>(...) Não pode ser colocada em segundo plano”;</p>	<p>Acho que é muito importante, porque é onde se desenvolve mais a criatividade, a exploração dos sentidos, das emoções, onde as crianças se podem desinibir mais, também ajuda a acalmar em certas situações”;</p>	<p>“Acho importante como todas as áreas de formação”;</p>
	<p>Competências que desenvolve;</p>	<p>“(...) desenvolve a criatividade, desenvolve a autoestima, desenvolve a linguagem todos esses pontos importantes para o desenvolvimento da criança</p>	<p>(...)” desenvolvem a linguagem verbal, a linguagem corporal, desenvolver a noção de espaço, a imaginação, a fantasia e ajuda as crianças a desenvolver e a desinibir (...);</p>	<p>“Desenvolve competências na área da comunicação e na área também da própria expressão onde a criança se desinibir”;</p>	<p>“É mais a imaginação, a criatividade, a expressão verbal e não-verbal dos sentimentos das emoções, a coordenação motora também”;</p>	<p>“(...) desenvolve muitas competências seja a autonomia, seja a autoestima a interação com os outros a interação interpessoal, a gestão de conflitos”;</p>
	<p>Atividades</p>	<p>“Sim. Não</p>	<p>Sim. Olha eu</p>	<p>“Sim (...)</p>	<p>“Sim, às</p>	<p>“Sim. Nas</p>

<p>Bloco III</p> <p>Perspetivas sobre a Expressão Dramática;</p>	<p>de Expressão Dramática nas planificações .</p>	<p>todas as semanas...</p> <p>Eles têm uma área que é um fan tocheiro onde eles podem brincar à expressão dramática sozinhos livremente.</p> <p>(...) Depois também há aquelas alturas onde há aquelas atividades orientadas.”</p>	<p>vou-te dar o exemplo o último que eu utilizei a última estratégia foi agora pelo carnaval”;</p>	<p>Pronto utilizo muito eu própria também, faço muito teatro também para eles (...) eles gostam muito para dramatizar, outras vezes é só jogos corporais, imitar animais etc., outras vezes é jogos só sem sons só com o corpo em que têm de transmitir emoções, mas só com o corpo e isso é incluído na planificação claro.”,</p>	<p>vezes através da expressão musical também (...) através do conto de histórias (...)”</p>	<p>planificações que tenho, tento sempre incluir todas as áreas de Expressão e Comunicaçã o (...) seja através de fantoches ou através mesmo através das próprias crianças dramatizarem essa mesma história”;</p>
	<p>Atividades de Expressão Dramática de forma integrada/interdisciplinar;</p>	<p>(...) Depois também há aquelas alturas onde há aquelas atividades orientadas.”</p>	<p>(...) Depois também há aquelas alturas onde há aquelas atividades orientadas.”</p>	<p>(...) Depois também há aquelas alturas onde há aquelas atividades orientadas.”</p>	<p>(...) Depois também há aquelas alturas onde há aquelas atividades orientadas.”</p>	<p>(...) Depois também há aquelas alturas onde há aquelas atividades orientadas.”</p>
	<p>Regularidade de atividades de Expressão Dramática;</p> <p>Avaliação das atividades;</p>	<p>“Sim com todas as áreas de conteúdo, estão interligadas. Normalmente é desenvolvido um tema ao longo dessa semana e todas as áreas de conteúdo que são</p>	<p>“Sim geralmente abrange diversas áreas. Não são áreas tanques, mas por sistema sempre áreas integradas”;</p>	<p>“Sim geralmente abrange diversas áreas. Não são áreas tanques, mas por sistema sempre áreas integradas”;</p>	<p>“Sim geralmente abrange diversas áreas. Não são áreas tanques, mas por sistema sempre áreas integradas”;</p>	<p>“Sim geralmente abrange diversas áreas. Não são áreas tanques, mas por sistema sempre áreas integradas”;</p>

		<p>trabalhadas nessa semana é posto na planificação”;</p> <p>“(…) depende eles trabalham todas as semanas (...) pelo menos uma vez por semana</p> <p>(...) “observação direta das crianças”</p>	<p>“Sim todas as semanas e diariamente como eu te disse nas áreas de por exemplo nas do faz de conta.</p>	<p>É mesmo com a intenção para eles desenvolverem o jogo dramático/teatro (...) É sempre específico”;</p> <p>“Não será assim também igual às artes visuais e isso. Mas é com bastante regularidade”</p>	<p>“É sempre com outras áreas (...) raramente é isolada, mas isso depende, mas tento trabalhá-las todas em conjunto”;</p> <p>“Normalmente uma vez por semana, duas vezes dependendo projeto que está em questão e às vezes depende do imprevisto”;</p>	<p>é de forma interdisciplinar, tento abordar várias áreas daí também estar inserida na área de Expressão e Comunicação”;</p> <p>“Tento sempre semanalmente (...) Pelo menos duas vezes por mês, tento fazer atividades de Expressão Dramática”;</p>
<p>Bloco IV</p> <p>A Expressão</p>	<p>A Expressão Dramática como desenvolvim ento de</p>	<p>Sim, por exemplo, aquela área em que eles estão a brincar na expressão dramática que eles estão são</p>	<p>“Faço sempre com as crianças, pronto eles dizem o que é que gostaram mais, depois o que é que podem vir a querer</p>	<p>“Sim, muito até (...) o saber colaborar um com o outro, o saber esperar pelo outro, o trabalhar em grupo”.</p>	<p>“são feitas através de registos das crianças, algumas fotografias e eu a minha avaliação própria é ver se os</p>	<p>É sempre feita ou no final de cada atividade com o grupo todo em, não tenho grelhas de avaliação, mas faço</p>

Dramática e a Formação Pessoal e Social	<p>aspectos da FPS</p> <p>Formas para desenvolver a FPS através da Expressão Dramática</p>	<p>três meninos que podem ir para aquela área eles aí aprendem que têm de partilhar os fantoches uns com os outros (...) e depois trocam pronto sim é importante e ajuda”.</p> <p>“A interajuda entre eles que eles depois fazem muitas vezes que eu tenho observado quando eles estão a brincar no fan tocheiro, isto é um exemplo a interajuda , aí eu não sei contar a história e um diz mas espera que eu te ajudo e pega na mão</p>	<p>introduzir (...) fazemos as avaliações assim como é que eles se comportam, as atitudes que eles têm”;</p> <p>“Sim (...) Porque as crianças desinibem muito, interação umas com as outras”;</p> <p>“Por exemplo com os fantoches em que se eles vão trabalhar a história do Capuchinho vermelho e por exemplo eles sabem que precisam dos outros</p>	<p>“(...)” o fantoche é um instrumento é um recurso de expressão dramática e isso também é uma forma de desenvolver a sua autoestima que também é importante”;</p>	<p>objetivos que eu tinha pretendidos (...) e fazer através de uma grelha”;</p> <p>“Sim, acho que sim. A autonomia, o falar, a socialização, porque eu acho que eles também socializam muito com a Expressão Dramática principalmente esses”;</p> <p>“através da dança o socializar dois a dois trocar de grupos, estar com vários colegas ao mesmo</p>	<p>depois a avaliação com eles se gostaram ou não”;</p> <p>“Sim, pronto a nível de autonomia, do respeito pelo outro”;</p> <p>“A partir de uma história que tenha estes valores eles fazerem, por exemplo, uma dramatização”,</p>
---	--	--	--	--	---	---

		e ajuda a mexer no fantoche (...),por exemplo, também há a participação das crianças que depois vão participando e há aqueles que não têm tanto à vontade e depois sou eu própria que lhes vou ajudar depois a interagir”;	personagens”		tempo (...) os sentidos também descobrir quais são os sons, as texturas”,	
Bloco V A Expressão Dramática e atividades	Atividades de Expressão Dramática. Finalidades das atividades de Expressão Dramática.	“A finalidade muitas vezes é para lhes dar (como é que eu vou explicar) relativamente .. estou a dar um tema e estou a explorar esse tema com a expressão dramática (...) Pronto foi desenvolver mais esse	“É desenvolver essas competências que eu já te falei”; “São as estratégias da pedagogia ativa em que as crianças têm de atuar	“Também já respondi claro sim”; “Estratégias? É apresentar uma história e dizer agora querem fazer um teatro? Por exemplo. (...)	Sim”; “A finalidade é mais esta é desenvolver a autonomia, os sentidos, a afetividade, a partilha, a socialização”	“Tenho sempre um objetivo para eles perceberem uma determinada coisa (...) normalmente todas as histórias têm sempre depois uma “lição” por isso depois é trabalhado com eles para eles

	<p>Metodologia s e estratégias para trabalhar atividades de Expressão Dramática</p>	<p>tema para eles perceberem muitas vezes a gente assim falar por falar eles não percebem e se dramatizarm os eles já entendem melhor”.</p> <p>“Como assim? Pode ser das duas maneiras, pode ser se for para o grupo normalmente é para grande grupo quando faço aquelas dramatizaçõe s normalmente é depois tem aquela parte mais individual que é quando eles escolhem a área dos</p>	<p>não são assistentes são elas as intervenientes das próprias atividades”;</p>	<p>temos uma série de cenários (...) para contar histórias. Aí também está uma estratégia. A música também (...) o livro já disse o conto, e depois há jogos, jogos sociais, outros que são utilizados para a Expressão Dramática.</p>	<p>“(…) às vezes tento que sejam eles a desenvolver a própria atividade partir sempre deles nunca impor (...) conversamo s (...) através da metodologia da Waldorf (...) a escola moderna também”;</p>	<p>perceberem lá está”;</p> <p>“As estratégias são tentar inserir todos na atividade, respeitar também os que não querem”;</p>
--	---	---	---	--	--	--

		<p>fantoches para irem brincar aí já é restringido só mais a três meninos e estão a brincar aí (...) Quando nós estamos a fazer uma voz normal e por exemplo eles não estão a perceber agente muda o tom de voz para captar a atenção</p>				
--	--	---	--	--	--	--

Tabela 3 - Análise das Entrevistas Realizadas

Entrevista Realizada à Professora Especialista

Análise de Conteúdo		
Categorias	Subcategorias	Unidade de Registo
		Professora Entrevistada
<p>Bloco I</p> <p>Percorso profissional do entrevistado/a</p>	<p>Formação de Base;</p> <p>Anos de serviço na área do teatro;</p>	<p>“Licenciatura em História, em teatro, a minha formação de base para esta área do jogo dramático/teatro é a licenciatura que eu tirei em teatro, depois tenho o mestrado no curso comunicação educacional e multimédia e depois tirei o doutoramento em História”;</p> <p>“Desde 1988”;</p>
<p>Bloco II</p> <p>A Expressão Dramática no desenvolvimento do currículo</p>	<p>Importância da Expressão Dramática no desenvolvimento do currículo da Educação de Infância e competências;</p> <p>Diferença entre Expressão Dramática e Jogo Dramático;</p>	<p>“Eu acho que é extremamente importante o jogo dramático no currículo, é uma área que é essencialmente importante para o desenvolvimento das crianças”;</p> <p>“Há um leque de competências que o jogo dramático e o teatro podem desenvolver desde ordem cognitiva, afetiva, social, criativa enfim, depende claro dos jogos que vamos introduzir”;</p> <p>“É assim, a Expressão Dramática, no meu entender, é um termo mais abrangente, porque expressão diz respeito a muita coisa. Expressão dramática é a expressão através da representação, é através do teatro (...), pode ser até o psicodrama se quisermos tudo aquilo que envolve a representação o faz de conta está contido nesta expressão que é a expressão dramática.</p> <p>O jogo dramático é mais específico (...) que é realmente o jogo do faz de conta mas que pode ser um jogo do aqui e agora como pode ser o jogo que se realiza no teatro quando se faz teatro, o jogo dos atores”</p>
<p>Bloco III</p> <p>Perspetivas sobre a Expressão Dramática</p>	<p>Forma de incluir a Expressão Dramática nas planificações;</p>	<p>“De preferência diariamente (...) porque o brincar é fundamental para as crianças daí que este brincar através da representação, através do teatro pode ser extremamente gratificante para as crianças e muito importante para elas na sua formação e no seu dia-a-dia”;</p>

	<p>Planificações de Expressão Dramática de forma integrada/interdisciplinar;</p> <p>Regularidade da realização de atividades de Expressão Dramática;</p> <p>Forma de avaliação das atividades de Expressão Dramática;</p>	<p>“Eu acho que sim quanto mais melhor”;</p> <p>“Já respondi ali acima”;</p> <p>“Não é uma avaliação de forma quantitativa deve ser feita enfim com as crianças, deve ser conversas sobre as coisas que fizeram, sobre como se sentiram, como realizaram, o que observaram e ver as reações das crianças”;</p>
<p>Bloco IV</p> <p>A Expressão Dramática e a Formação Pessoal e Social</p>	<p>Forma de desenvolver aspetos da Formação Pessoal e Social através da Expressão Dramática.</p>	<p>“Eu acho que é extremamente importante pode-se desenvolver de muitas formas e de formas muito eficazes desde o lado, portanto, associando aqui com a questão dos valores, é claro que isso depende dos jogos que propusemos às crianças, do tipo do jogo dramático que nós propomos e aí se abordarmos estas questões as questões de determinados valores, as questões do lado afetivo, do lado psicológico, social depende dos jogos que vamos introduzindo”.</p>

Tabela 4- Entrevista Realizada à Professora Especialista

Anexo D- Atividades Desenvolvidas durante os vários Estágios



Figura 1- Atividade “Construção de uma coroa para o dia de Reis”



Figura 2- Atividade “Construção de uma coroa para o dia de Reis”



Figura 3- Atividade “Exploração do tapete sensorial”



Figura 4- Atividade “Exploração do Tapete sensorial”



Figura 5- Atividade “O cavalo maroto”



Figura 6- Atividade “Construção do monstro das cores”



Figura 7- Conto da história “O nabo gigante”



Figura 8 - Atividade relacionada com a história “O Nabo Gigante”



Figura 9- Conto da história “Eu Quero a Minha Cabeça” com recurso a sombras chinesas



Figura 10 -Atividade “Construção de um espaço de leitura, uma tenda”



Figura 11- Atividade “Onde estão os Ursos?”



Figura 12- Atividade “Onde estão os Ursos?”